

REFORMADOR

Revista de Espiritismo Cristão

Fundada em 21-1-1883 por

Augusto Elias da Silva

Ano 120 / Outubro, 2002 / Nº 2.083

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da



FEDERAÇÃO ESPÍRITA
BRASILEIRA

Deus, Cristo e Caridade

Direção e Redação
Rua Souza Valente, 17
20941-040 Rio RJ Brasil



www.febrasil.org.br
feb@febrasil.org.br

Editorial – Kardec – A Base Fundamental

Entrevista: Juvanir Borges de Souza – A Casa de Ismael e seus Presidentes – Uma retrospectiva de sete décadas

A Tarefa de Allan Kardec – Vianna de Carvalho

Em homenagem a Kardec – Amaral Ornellas

Apascentar as Ovelhas – Richard Simonetti

Sem Preconceito – Fábio Henrique Ramos

XI Congresso Espírita da Bahia

Sessão Mediúnică nas Tulherias? – Evandro Noleto Bezerra

Os Fújões da Verdade – Mauro Paiva Fonseca

Esflorando o Evangelho – Coisas Mínimas – Emmanuel

Um Olhar sobre Kardec – Nadja do Couto Valle

Conselho Espírita Internacional – Secretário-Geral visita o México

Chico Xavier e a Unificação – Antonio Cesar Perri de Carvalho

Ainda Não... – Paulo Nunes Batista

Em Torno da Concepção de Boa Estrela – Passos Lírio

Retificando...

Cinqüentenário da “Mansão do Caminho”

FEB/CFN – Comissões Regionais – Reunião da Comissão Regional Centro

Percalços de um Mundo em Transição – Honório de Abreu

A FEB e o Esperanto – Esperanto em Videocassete – Affonso Soares

Associação Universal de Esperanto no Brasil

Os dois primeiros Congressos Espíritas Internacionais – Barcelona (1888) – Paris (1889) – Washington
L. N. Fernandes

Seara Espírita

Tema da Capa: O destaque da capa deste mês é para ALLAN KARDEC – Codificador da Doutrina Espírita –, no mês de seu nascimento, ocorrido na França em 3 de outubro de 1804.

Editorial

Kardec – A Base Fundamental

A CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO, QUE A FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA E O CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL REALIZAM, DESTACA TRÊS PONTOS INDISPENSÁVEIS PARA A ADEQUADA COMPREENSÃO DA MENSAGEM ESPÍRITA: DEUS, A INTELIGÊNCIA SUPREMA E CAUSA PRIMEIRA DE TODAS AS COISAS; JESUS, O GUIA E MODELO PARA A HUMANIDADE; E KARDEC, A BASE FUNDAMENTAL.

Sem se deixar levar por qualquer laivo de personalismo, Allan Kardec estrutura, de forma racional, organizada e codificada, a Doutrina Espírita, fazendo questão de observar que esta Doutrina não é dele e sim dos Espíritos Superiores que a revelaram. Buscou, colheu e estudou todos os ensinamentos desses Espíritos; submeteu tudo ao crivo da razão; reuniu os assuntos afins em partes, capítulos, itens e questões; conferiu essas revelações com Espíritos e médiuns diversos; deu nome a esse conjunto de novas revelações a que chamou de Espiritismo ou Doutrina Espírita; e somente publicou o que contava com a plena concordância e autorização dos Espíritos.

Deixou para a Humanidade o Consolador prometido por Jesus e ratificou o roteiro de vida, lógico e coerente, inspirado e assentado no seu Evangelho.

Seguindo esse roteiro deixado por Allan Kardec, Francisco Cândido Xavier, em 75 anos de prática doutrinária, desdobrou os ensinamentos espíritas através do seu trabalho mediúnico e vivenciou plenamente os seus princípios, mostrando-nos que o Espiritismo pode e deve ser praticado tal como ele se apresenta – com reais benefícios próprios e para os que nos cercam –, sem ajustes, acréscimos, alterações ou acomodações, desnecessários e inconvenientes, que decorrem, comumente, de hábitos distorcidos que ainda carregamos.

Não é sem razão que Bezerra de Menezes nos observa*: *“Allan Kardec, nos estudos, nas cogitações, nas atividades, nas obras, a fim de que a nossa fé não se faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sobre as mentes mais fracas, acorrentando-as a séculos de ilusão e sofrimento.”*

Por tudo isto – pelos ensinamentos deixados em sua obra e pelos seus exemplos de amor e dedicação ao próximo como roteiro para a nossa vida pessoal e para a prática da Doutrina Espírita –, Kardec é a base fundamental. •

* Mensagem *Unificação*, psicografada por F. C. Xavier – REFORMADOR de agosto de 2001, p. 248.

Entrevista: Juvanir Borges de Souza

A Casa de Ismael e seus Presidentes

Uma retrospectiva de sete décadas

O ex-Presidente Juvanir Borges de Souza relata fatos significativos de algumas gestões da FEB, do desenvolvimento da Unificação e da editoração de livros espíritas, em entrevista concedida a Reformador.

P – Como se tornou espírita?

Juvanir – Minha família – avós maternos, mãe e tios – tornaram-se espíritas, no início do século XX, levados pela obsessão e cura de uma de minhas tias. Em maio de 1902 meu avô materno, juntamente com outros companheiros, fundaram o “Grupo Espírita Paz, Luz e Amor”, posteriormente transformado em Centro, com o mesmo nome, na cidade de Cataguases, Minas Gerais. Foi nessa Casa Espírita que recebi as primeiras noções da Doutrina Espírita, através do “Catecismo Espírita”, publicado pela FEB, nos anos de 1925/1930. Para minha alegria, a 8 de maio de 2002, convidado pela Diretoria, proferi a palestra comemorativa do centenário daquele Centro Espírita, ao qual devo minha iniciação.

P – Qual foi a proposta que gerou o Congresso de Mocidades Espíritas em 1948?

Juvanir – O Congresso de Mocidades Espíritas de 1948, realizado no Rio de Janeiro, foi, talvez, o acontecimento espírita de maior significação para a mocidade espírita de todo o mundo. Seu idealizador, Leopoldo Machado, apoiado por outros companheiros, deu-lhe uma organização que entusiasmou os moços espíritas de então, vindos de, praticamente, todos os Estados do Brasil. Foi a grande clarinada para integrar os jovens no Movimento Espírita brasileiro, que, naquela época, vivia um momento de agitação e aspiração de uma melhor organização. A unificação do Movimento viria no ano seguinte, em 1949, na Grande Conferência Espírita do Rio de Janeiro. Mas o Congresso das Mocidades Espíritas não deixou de contribuir para a união e unificação do Movimento, tanto que alguns de seus organizadores, como Leopoldo Machado e Lins de Vasconcellos, tomaram parte também no denominado “Pacto Áureo”.

P – Como começou a integrar-se na FEB?

Juvanir – Minha admiração pela Federação Espírita Brasileira vem desde quando comecei a freqüentar o Centro Espírita de minha cidade natal, acima referido. Aos dez anos de idade, freqüentando as aulas do “Catecismo Espírita”, na década de 20, aos domingos, lia Reformador para um tio, que tinha dificuldade de ler. Embora não entendendo todos os artigos da revista febianana, sempre me ficavam alguns conhecimentos neles contidos. Em 1936, vindo para o Rio de Janeiro a fim de prosseguir em meus estudos, na então Faculdade Nacional de Direito, comecei a freqüentar a FEB, nas denominadas “domingueiras”, quando ouvia aos domingos, à tarde, grandes oradores da Casa. Depois de um período de cerca de 20 anos, em que freqüentei diversas Casas Espíritas, fui convidado pelo Presidente Wantuil de Freitas para fazer parte do Conselho Superior da FEB, em 1966, no qual permaneci por 9 anos. Em 1975, convidado pelo então candidato à presidência Francisco Thiesen, fui eleito Diretor-Tesoureiro. Em 1977 fui eleito Vice-Presidente, cargo para o qual fui reeleito sucessivamente, até 1990, quando, pelo falecimento do Presidente Thiesen, fui eleito para a

Presidência, sendo reeleito sucessivamente, até o ano de 2001. Minha integração com a FEB, a meu ver, vem desde minha adolescência; como membro de seu Conselho Superior e de suas Diretorias, desde 1966.

P – Quais fatos relevantes destaca na sua convivência com ex-presidentes da FEB?

Juvanir – Convivi com os Presidentes Francisco Thiesen, Armando de Oliveira Assis, Antônio Wantuil de Freitas e Guillon Ribeiro. São muitos os fatos relevantes que aconteceram durante os períodos em que aqueles saudosos companheiros dirigiram, no plano físico, a Casa de Ismael. Vou relatar alguns, por ordem cronológica, dos que mais me impressionaram.

De Guillon Ribeiro guardo viva recordação de sua figura serena e simpática, de orador fluente e de vasta cultura, que deixava patente em suas palestras. A impressão que ficou no jovem de vinte e poucos anos, assistente de suas “domingueiras”, era a de que estava muito distante de seus conhecimentos da Doutrina e de sua cultura geral, apesar de ele usar linguagem simples e acessível.

Antônio Wantuil de Freitas foi o administrador que a FEB teve em sua presidência. Amigo e confidente de Guillon Ribeiro, foi por ele indicado para presidir a FEB, quando, em 1943, suas condições de saúde não mais lhe permitiam desempenhar as funções que o cargo exigia. Wantuil não tinha, inicialmente, as preferências dos companheiros para a primeira eleição à presidência. A insistência de Guillon na sua eleição foi decisiva, uma vez que conhecia seus dotes de administrador na gerência de Reformador e de outros encargos que desempenhava durante sua gestão. O desempenho de Wantuil no primeiro ano de sua presidência foi de tal ordem que foi reeleito sucessivamente por vinte e sete anos. Foi o mais longo período presidencial na FEB e também o de maiores realizações para dotar a Instituição de recursos para servir à Doutrina Espírita e seu Movimento. Foi ele o criador do Departamento Editorial, nas dimensões em que se encontra atualmente, dotando-o de estrutura física e de recursos para a expansão do livro espírita, tornando-se a FEB a maior editora espírita do mundo.

Dirigindo a FEB em um período difícil, de divisionismo e de personalismo no Movimento, foi decisiva sua atuação para que se chegasse ao Acordo de Unificação, que se transformou no célebre “Pacto Áureo”, em 1949. É dele a redação das disposições da Grande Conferência Espírita do Rio de Janeiro, que tornou possível a Unificação, com a adesão das diversas correntes em que se dividia o Movimento e a criação de várias entidades federativas no Nordeste e Norte do País, onde atuou a célebre “Caravana da Fraternidade”. Criado o Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, foi seu primeiro presidente, procurando imprimir ao Conselho o papel de representação de todo o Movimento Espírita organizado, solucionando as questões de interesse da Doutrina e de seu Movimento. Wantuil deixou a presidência em 1970. Muito teríamos que referir nesse período de afirmação do Movimento Espírita brasileiro, pós-Unificação, mas o espaço da revista não comporta maiores detalhamentos.

Armando de Oliveira Assis foi presidente de 1970 a 1975. Convivi com Armando Assis antes de conhecê-lo como espírita, eis que fizemos o maior concurso público para as diversas carreiras de Previdência Social até então realizado no Brasil, em 1937. Ele já era bacharel e eu simples estudante de Direito, mas aprovados com boa colocação no concurso, fomos trabalhar juntos no mesmo departamento do antigo IAPI. Conheci, então, sua condição de espírita, ligado à Federação, que viria a presidir em 1970. Destaco como uma das idéias de Armando, transformada em ação, a criação das Zonais, no Conselho Federativo Nacional, que se tornaram muito úteis na solução de problemas regionais do Movimento Espírita. As antigas Zonais foram transformadas posteriormente em Comissões Regionais, englobando as Federativas por regiões, pa-

ra estudo e solução de seus problemas.

Francisco Thiesen, presidente no período de 1975 a 1990, foi o dirigente com quem mais convivi, por cerca de 15 anos. Sua gestão caracterizou-se por dar continuidade a todas as atividades anteriormente aprovadas, e por fatos de suma importância para o Movimento organizado. Destacamos, resumidamente, os seguintes fatos e acontecimentos ocorridos em sua gestão: a) transferência da sede da Federação, do Rio de Janeiro para Brasília, onde já funcionavam sua sede seccional, com diversos setores administrativos, e o Conselho Federativo Nacional; b) atenção especial a todos os assuntos relacionados com a infância e a juventude espíritas, estruturando-se um Departamento especializado (DIJ) dotado de recursos humanos e materiais para cuidar de tão importante setor do Movimento Espírita; c) mobilização de recursos humanos e didáticos para o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, oferecendo a todo o Movimento as sugestões para o estudo metodizado da Doutrina Espírita, do qual têm resultado conseqüências auspiciosas; d) continuação das obras da sede da FEB em Brasília; e) atualização do maquinário da gráfica do Departamento Editorial e Gráfico. Nosso relacionamento com o Presidente Thiesen foi muito estreito, de companheiros e irmãos com o mesmo ideal.

P – Sua gestão como presidente da FEB coincide com a década de 90. Neste período, como avalia o Movimento Espírita e o desenvolvimento do trabalho de unificação?

Juvanir – Minha gestão como presidente da FEB, que vai de agosto de 1990 a março de 2001, foi um período que coincidiu com o fim do século XX e do segundo Milênio da Era Cristã e com o início do terceiro Milênio. O extraordinário século XX, com os avanços científicos e tecnológicos modificando a vida material do homem, trouxe em seu final uma expectativa muito grande com relação às condições de vida de toda a Humanidade no novo Milênio que se inicia. O Movimento Espírita, especialmente no Brasil, não poderia deixar de participar dessa expectativa. É evidente que, como espíritas e como cidadãos do mundo, temos de cultivar a fé e a esperança em um mundo melhor para todos, um mundo regenerado, sem violência, sem guerras, sem conflitos, sem pobreza extrema, sem ignorância do essencial, sem degradação ambiental. Nosso Movimento, embora minoritário com relação a outras correntes de idéias sociológicas e religiosas, não pode e não deve desanimar diante de tantas dificuldades e problemas existentes no mundo. O Movimento Espírita deu provas, na última década focalizada, de que tem condições de amadurecimento e de compreensão de suas responsabilidades. Urge que a Unificação, com base na união dos espíritas, como preceituam nossos maiores da Espiritualidade, dê ao Movimento as condições necessárias para se tornar uma força atuante no Bem, em favor de todos. A Doutrina Espírita é, por si, um vasto programa de educação e auto-educação, incompatível com o egoísmo, o orgulho e a ignorância do homem.

P – Na mesma década, como se deu a expansão da editoração de livros na FEB?

Juvanir – A expansão da editoração de livros na FEB vem sendo um fato há várias décadas, apesar de se terem lançado várias editoras de livros espíritas no Brasil, o que, em princípio, demonstra a expansão do Movimento. O livro espírita é tratado na FEB com todo cuidado e atenção. O grande problema é que são lançadas no mercado livreiro espírita certas obras que não são autenticamente espíritas, causando danos ao conhecimento da Doutrina.

P – Que mensagem endereça aos espíritas de nosso País?

Juvanir – Nossas palavras finais, dirigidas aos espíritas do Brasil e do mundo, são de fé, de esperança e de vontade firme, sustentadas pela Mensagem de Amor e de Beleza do Cristo de Deus, revivida na Doutrina Consoladora. ●

A Tarefa de Allan Kardec

Gigantesca pela sua complexidade e difícil, graças aos muitos problemas, a tarefa de Allan Kardec, em plena metade do século XIX.

Exatamente no momento em que as mentes mais esclarecidas se libertavam da imposição dogmática, dando início à era da investigação racional com as armas frias da pesquisa científica, quando os postulados religiosos padeciam a pública desmoralização cultural dos seus aranzéis metafísicos, ele se permitiu adentrar pelos dédalos das dúvidas, a fim de aplicar os recursos da época na constatação da experiência imortalista.

Munido de uma inteligência invulgar e profunda acuidade racional, caracterizado por um senso de observação pouco comum, agiu com isenção emocional no exame dos fenômenos mediúnicos, deles retirando a vasta documentação filosófica que integra o Espiritismo.

Atuando sem pressa, e meticulosamente, não se permitiu influenciar por pessoas, idéias preconcebidas ou fatos isolados.

Em todos os momentos, esteve sempre munido de vigilância estóica, a fim de permanecer indene às agressões de adversários e aos encômios de amigos.

Trabalhando sistemática e ordeiramente, a pouco e pouco, do fenômeno mediúnico puro e simples arrancou a Doutrina Espírita, formulando questões momentosas, genéricas e específicas, sobre as várias e incontáveis inquietações em que se aturdiu o espírito humano, recebendo significativas e sábias respostas, que transcorridos mais de cento e vinte anos [em 1977] permanecem atuais, nada se lhes podendo retirar ou acrescer.

Como é certo que os abençoados Mensageiros do Mundo Espiritual sempre deram esclarecimentos pouco comuns, face à estrutura e profundidade dos conceitos emitidos, não menos notáveis são os assuntos propostos que fomentaram e inspiraram os diálogos que permanecem insuperáveis.

Respondendo à crítica honesta com a lógica dos fatos, Kardec desmistificou a mediunidade, estabelecendo uma perfeita metodologia para o seu exercício, oferecendo instruções de segurança, ao mesmo tempo em que analisava os seus problemas e dificuldades com um critério absolutamente justo e seguro.

Situou muito bem, e distintas, as posições do médium e dos Espíritos, as diferenças entre opiniões isoladas e a universalidade do ensinamento espírita, não se arrogando quaisquer situações de relevo ou chefia, antes pautando a conduta em plano de nobreza invulgar, especialmente se considerarmos a época em que a presunção, a fatuidade e o orgulho descabido mais se exaltavam.

Cordial e acessível, não se fez vulgar nem comum a pretexto de uma popularidade que, afinal, nunca lhe interessou.

Sabendo, exatamente, qual a missão que lhe cumpria desempenhar, ateve-se ao ministério com reta austeridade, envidando todos os esforços até a consunção das forças para o seu desempenho.

Soube repelir com elevação de propósitos a mordacidade dos frívolos e a perseguição gratuita da ignorância, sem deixar-se espezinhar pela mesquinhez de combates e balbúrdias dos precipitados.

Manteve-se sóbrio no opinar e meditativo no exame das ruidosas ocorrências do campo das afirmações sem base. Tudo caldeou, confrontou e aferiu até que brilhasse no diamante da verdade o enfoque puro, em forma de lição libertadora de consciências.

Sem jactância, não se arreceava corrigir o que fosse necessário, e embora não se fizesse portador da última palavra, denunciava o erro onde este se encontrasse, mantendo-se digno, sem descer, porém, à disputa injustificável ou ao palavrório insensato.

Não era fácil o empreendimento!

Num campo eivado de superstições, credices e lendas, qual o que se referia aos Espíritos desencarnados – por uns considerados deuses, anjos, demônios; por outros temidos ou envoltos nas confusas práticas da magia e do absurdo, e ainda desacreditados e sempre confundidos por certa estirpe de pensadores presunçosos que se tinham em tal posição cultural que lhes parecia humilhação qualquer envolvimento com eles –, Allan Kardec demonstrou por processo claro e científico tratar-se simplesmente das almas dos homens que viveram na Terra, cada um prosseguindo conforme suas aquisições morais.

Desmitificou a morte, fechada em enigmas e cercada pelo conceito do sobrenatural, perdida no fantasioso e no absurdo, provando que morrer é somente mudar a forma de viver sem transformação intrínseca por parte daquele que se transfere de um para outro plano vibratório.

Provou à sociedade a paranormalidade dos fenômenos, retirando das fantasias e do medo quanto dizia respeito à Vida Espiritual, comprovando que o inabitual é normal, jamais sobrenatural ou fantástico...

Corrigiu o conceito em torno do “culto aos mortos”, cercados que vivia esse culto por excentricidades e liturgias totalmente vãs, fundamentando as instruções libertadoras na informação correta dos próprios mortos, sempre vivos além da cortina carnal...

Antecipou, através do exame dos fatos e das informações, incontáveis labores da Ciência, que os vem confirmando no suceder das décadas, havendo oferecido à Doutrina Espírita uma estrutura firme, científica, no contexto das suas afirmações.

Quando a fenomenologia medianímica, exuberante e farta, atraiu a atenção de sábios outros de várias especialidades científicas, estes, após demorados e respeitáveis trabalhos, apresentaram os seus relatórios sem nada acrescentar aos resultados publicados pelo gênio de Lyon, cuja probidade intelectual e científica o guindou à condição de verdadeiro criador da técnica metapsíquica de investigação, a princípio, e parapsicológica, depois.

Por essas e outras considerações o Espiritismo veio e ficou, dirimindo dúvidas e tornando-se guia seguro no bátrio da vida hodierna, em favor de uma existência sábia e útil entre os homens, livre e ditosa no além-túmulo.

Ainda permanece incompreendido e sofre combate o insigne Codificador. Isto, porém, em nada o diminui ou desmerece. Pelo contrário, só o agiganta...

No momento em que variam as técnicas das “Ciências da alma”, no estudo da personalidade humana dos problemas que lhe são correlatos, o Espiritismo conforme a Codificação Kardequiana, é a resposta clara e insofismável para as aflições que se abatem sobre o homem, dando cumprimento à promessa de Jesus quanto ao Consolador, de que este, em vindo à Terra não somente Lhe recordaria as lições, como tam-

também esclareceria, confortaria e conduziria o ser através dos tempos...

Vianna de Carvalho

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, em 4-6-1977, em Paris, França. Transcrita de Reformador de dezembro de 1977, p. 368-369.)

Em Homenagem a Kardec

A Cultura atingira o apogeu da descrença,
Imergira-se o Templo em fumo de vanglória
E, embora fosse o Cristo a eterna luz da História,
Afligia-se a Terra em sombra espessa e imensa.

A Civilização padecia a presença
De soberano caos em púrpura irrisória,
Sob a pompa do verbo esfervilhava a escória
Da cegueira e do escárnio a erguer-se em treva densa.

Mas Kardec domina a enorme noite humana
E traz no Espiritismo a Fé que se engalana,
Ao fulgor da Razão generosa e sincera...

O Evangelho ressurge. O Céu brilha de novo.
E Jesus, retornando ao coração do povo,
Acende para o mundo o Sol da Nova Era.

Amaral Ornellas

(Soneto recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier.)

Fonte: REFORMADOR de abril de 1957, p. 87. Edição Comemorativa do Centenário de

Espíritos.

O Livro dos

Apascentar as Ovelhas

RICHARD SIMONETTI

João, 21:15-17

Quando materializado diante dos discípulos, na Galiléia, Jesus sustentou interessante diálogo com Simão Pedro:

- *Simão, filho de Jonas, tu me amas?*
- *Sim, Senhor, tu sabes que te amo.*
- *Apascenta as minhas ovelhas.*

Após breve pausa, Jesus reiterou:

- *Simão, filho de Jonas, tu me amas?*
- *Sim, Senhor, tu sabes que te amo.*
- *Apascenta as minhas ovelhas!*

Novo silêncio, nova expectativa, e Jesus:

- *Simão, filho de Jonas, tu me amas?*

O apóstolo entristeceu-se com aquela insistência, que parecia transpirar um sentimento de dúvida quanto à sua fidelidade.

- *Senhor, conheces todas as coisas e sabes que te amo!*

E Jesus insistiu:

- *Apascenta as minhas ovelhas.*

...

Não apenas Simão Pedro, mas, provavelmente, outros discípulos presentes terão estranhado que o Mestre houvesse indagado três vezes quanto à fidelidade de seu afeto.

Obviamente, com seus poderes espirituais, Jesus lia o coração humano como num livro aberto. Tinha plena consciência do carinho que os companheiros lhe devotavam.

Mas sabia, também, que na gloriosa jornada de divulgação do Evangelho haveriam de enfrentar problemas e dificuldades, lutas e perseguições.

Para que obtivessem sucesso, fundamental o amor pela causa. Somente assim teriam o ânimo necessário para perseverar, enfrentando perseguições e obstáculos.

Ao insistir com Simão Pedro, Jesus passava essa mensagem à comunidade cristã.

O amor por ele deveria derramar-se no trabalho que lhes competia. Apascentar as ovelhas seria transmitir seus ensinamentos pelo exemplo de amorosa dedicação ao Bem.

...

O que fazemos de melhor, em qualquer setor de atividade, tem sempre um componente básico: o amor.

A melhor dona-de-casa, o melhor chefe de família, o melhor funcionário, o melhor empresário, o melhor atleta, será sempre aquele que se dedica às suas funções, não por obrigação, dever ou interesse, mas, simplesmente, por amar o que está fazendo.

Nos serviços de voluntariado, cursos e reuniões mediúnicas, no Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru, do qual participo, distingue-se claramente os que participam com o objetivo de receber benefícios, daqueles que o fazem por amor.

Os primeiros são inconstantes. Faltam com frequência e se afastam à primeira dificuldade ou divergência, ao primeiro problema particular. Não se pode contar com eles.

Os segundos empenham-se, têm imaginação, desenvolvem as tarefas, aprimoram os serviços, doam-se em boa vontade, dedicação, carinho pelo serviço.

Há múltiplos setores no CEAC, envolvendo evangelização, mocidade, creche, albergue, centro de triagem de migrantes, casa de passagem, núcleos de periferia, orientação às gestantes, assistência hospitalar, assistência às prisões, livraria, biblioteca...

Embora sejam serviços diversos, têm um ponto em comum: cada um deles foi montado e é sustentado por idealistas, que amam o que fazem.

...

Há uma história interessante a esse respeito, envolvendo excelente dona-de-casa.

Cozinheira de mão cheia, fazia quitutes de dar água na boca. Seus bolos eram uma tentação, verdadeiro manjar dos deuses.

Seu segredo: uma caixa metálica. Havia ali um ingrediente mágico que sua mãe lhe dera. Deveria usar uma pitada dele em tudo o que preparasse. Dava sabor especial a qualquer alimento que preparasse.

Não deixava ninguém pegar na caixa. Seu conteúdo, dizia, era extremamente volátil, poderia perder-se e não havia como repor.

Submetendo-se a uma cirurgia, esteve alguns dias no hospital. O marido sentia-se perdido. A esposa era a luz que iluminava seus dias, isso sem falar no sabor que dava aos alimentos.

À noite, sozinho em casa, imaginou o que comer.

Abriu a geladeira e pegou um pedaço de bolo feito pela esposa. A delícia de sempre! Enquanto comia, abriu um armário e viu a misteriosa caixa.

Baixou o espírito feminino – a curiosidade.

Se você, leitora amiga, não gostou desse “espírito feminino”, lembre-se de que segundo o relato bíblico, perdemos o paraíso por causa da curiosidade de Eva. Convenceu Adão a desobedecer ao Todo-Poderoso e, juntos, experimentaram o fruto proibido.

Bem, essa é outra história.

Com infinito cuidado, ele abriu a caixa. Para sua surpresa, estava praticamente vazia. Tinha apenas um pedaço de papel dobrado.

Abriu. Era um bilhete singelo de sua sogra. Dizia apenas:

Minha filha, em tudo o que fizer, acrescenta uma pitada de amor.

Era esse o seu segredo.
Fazer com amor!
Nem deveria ser segredo. É algo que todos precisam saber.
Se quisermos fazer bem, façamos com amor!
Era o que Jesus esperava dos discípulos.
Esse amor ao trabalho, amor ao que fazemos, amor ao ideal pode ser algo espontâneo, algo entranhado em nós, mas pode também ser fruto da vontade, partindo de um princípio muito importante:

Podemos não estar fazendo aquilo de que mais gostamos, mas é importante aprender a gostar do que fazemos, cultivando a boa vontade e a dedicação.

...

Em *O Evangelho segundo o Espiritismo* Allan Kardec deixa bem claro que a Doutrina Espírita é Jesus de retorno, na excelência de seus ensinamentos.

É o Consolador prometido por Jesus, o Espírito de Verdade, que nos traz lições e esclarecimentos que não tínhamos condições para receber há dois mil anos.

E se o Espiritismo é bom para nós, oferecendo-nos ampla visão dos porquês da Vida, há de ser bom, também, para aqueles que nos rodeiam.

Importante, portanto, que nos disponhamos à sua divulgação.

E como fazê-lo com eficiência?

O caminho é o mesmo preconizado por Jesus.

É preciso que tenhamos amor pelo Espiritismo, que nos envolvamos com seus princípios, procurando vivenciá-los.

A base fundamental sobre a qual devem ser erigidas as edificações mais nobres da doutrina, hoje e sempre, é o nosso comportamento. Não há outra maneira de demonstrarmos a excelência dos princípios espíritas senão incorporando-os à própria existência.

Que sejamos tão cordatos, honestos, respeitosos, diligentes, íntegros, que as pessoas olhem para nós e digam:

– O Espiritismo deve ser algo sublime, para forjar um caráter tão nobre, uma tal pureza de sentimentos.

...

Obviamente, a vivência da doutrina implica, também, empenho de apascentar as ovelhas, como ensina Jesus.

Apascentar, no sentido evangélico, seria cuidar.

Cuidar das ovelhas.

Quais são as ovelhas de Jesus?

A tradição religiosa diz que ovelhas são todos aqueles que aceitam Jesus, e passam a fazer parte de seu rebanho. Diversas seitas cristãs tendem a considerar que apascentar as ovelhas seria cuidar dos irmãos de fé. Curiosamente, seus profítes reconhecem como irmãos apenas os que têm a mesma crença.

Já ouvimos de pregadores religiosos a inacreditável afirmação de que filhos de Deus são apenas os que foram batizados em suas crenças e aceitam Jesus.

Quem não aceita, não é filho. Apenas criatura de Deus.

Considerando que somente trinta por cento dos habitantes da Terra são cristãos, chegamos à absurda idéia de que setenta por cento estão à margem da paternidade divina e de suas graças.

E como, segundo essas doutrinas, Jesus é o caminho para o Céu, dois terços da Humanidade jamais terão acesso, porque sequer conhecem Jesus.

Isso é discriminação, algo inconcebível no cristão.

...

A Doutrina Espírita nos oferece uma visão mais racional e lógica. Todos somos filhos de Deus, seja qual for a nossa raça, nacionalidade ou crença.

E Jesus não é o pastor de algumas ovelhas.

É o pastor de todas as ovelhas.

É governador de nosso planeta, que assumiu perante Deus o compromisso de nos conduzir pelas sendas do progresso rumo à perfeição.

Então, o católico, o evangélico, o espírita, tanto quanto o budista, o muçulmano, o judeu, o hinduísta, o xintoísta, ou o próprio materialista, somos todos filhos de Deus, ovelhas do imenso rebanho do Cristo.

Mesmo os que não o conhecem ou não o aceitam como guia pertencem ao seu rebanho, da mesma forma que alguém que desconhece ou renega o pai não deixa de ser seu filho.

Permanecemos todos sob sua égide, conduzidos por suas mãos compassivas. Ainda que demande o concurso dos milênios, terminaremos em seus caminhos.

O que Jesus espera de nós, que já o conhecemos, é que estejamos dispostos a colaborar com ele, apascentando suas ovelhas, dando muito amor ao trabalho do Bem, em favor daqueles que nos rodeiam, onde estivermos, sem importar sua nacionalidade, raça ou crença.

É estejamos certos de que quando chegar a nossa hora, quando retornarmos à vida espiritual, a pergunta fundamental que nos farão, a ver se realmente agimos de conformidade com os princípios evangélicos, é:

Quantas ovelhas apascentamos, quanto amor demos ao semelhante, no esforço do Bem?

•

Sem Preconceito

FÁBIO HENRIQUE RAMOS

No consultório modesto do Posto de Saúde, no Interior, entrou para consulta, amparada por duas pessoas, uma jovem senhora, muito franzina. Ansiosa, falava muito, contando sua história. Estava há dois anos sem sair de casa, exceto para consultas médicas, devido a uma tonteira que não a abandonava. Os outros médicos diziam ser labirintite, mas os remédios prescritos por eles não surtiam efeito e a paciente se mantinha inválida até para os serviços de casa. Examinei-a e não encontrei alterações. Os vários exames que trouxe também estavam todos normais. Resolvi aprofundar a entrevista, apesar do pouco tempo de que dispunha, devido ao grande número de pessoas a atender no Posto.

Perguntei por preocupações, conflitos, traumas e ela respondeu que há dois anos a mãe havia falecido e que eram muito ligadas. Desde então pedia sempre ajuda à genitora falecida e dormia com o seu retrato debaixo do travesseiro. Percebi haver uma ligação óbvia entre os fatos. Como não podia orientá-la adequadamente onde estava, mandei que me procurasse no consultório particular, sem qualquer ônus, pois seu caso me interessava bastante.

Já em Belo Horizonte, tirei uma foto Kirlian da paciente e confirmei o que suspeitava: havia uma “energia intrusa” na sua aura, manifestada por um borrão vermelho ligado ao seu físico, justamente numa área onde havia grande abertura ou falha no campo energético. Expliquei como pude à paciente o ocorrido e disse suspeitar ser sua mãe a responsável por aquela alteração. Ainda completei a orientação:

– Não se deve chamar os que partiram para a outra vida e muito menos pedir-lhes favores. Na sua grande maioria não estão em condições de atender. Acabam ficando presos junto aos familiares, querendo ajudar, sem poder, e se desequilibram ainda mais. Por fim, influenciam todo o ambiente, trazendo desarmonia e conflitos para a família, mesmo que involuntariamente. No seu caso específico, a própria saúde foi afetada, pois está havendo uma parasitose entre você e sua mãe, uma sugando as energias da outra, tornando ambas doentes. Sua evolução e a dela foram interrompidas, até que o processo seja suspenso.

Ela bebia minhas palavras, com grande atenção e surpresa. Depois que me calei, fez a seguinte declaração:

– Doutor, compreendi alguma coisa do que o senhor falou. Acho que até desconfiava mais ou menos disso. Às vezes, eu a sinto mesmo do meu lado. Mas sempre fiquei contente com isso! Achava que ela estava ali para resolver o meu problema. Mas se o senhor diz que não pode, então não pode! O que eu preciso fazer para acabar com isso,

basta mudar de atitude?

– Isso é o principal – respondi –, mas não é o suficiente. Em casos como o seu é necessário fazer-se um trabalho para afastar o Espírito implicado, pois geralmente ele está muito confuso e intensamente ligado à vítima. É preciso despertá-lo para a realidade e, com carinho, orientá-lo adequadamente, como eu estou fazendo com você, para que ele se retire e seja levado para onde já deveria estar.

– E onde isso é feito?

– Conheço umas pessoas que fazem este trabalho em um Centro Espírita.

– Mas doutor, eu sou evangélica!

– Neste caso, converse com o seu pastor e lhe repasse estas explicações e veja se ele pode resolver o problema. Ouvi dizer de excelentes curas espirituais realizadas nas igrejas evangélicas.

– Está bem.

No retorno, daí a duas semanas, a paciente trouxe notícias da conversa com o pastor. Ele demonstrou compreender a situação, mas objetou que só fazia exorcismos de diabos e depois os enviava para o inferno. Mas ela desejaria ver sua mãe enviada para o inferno? Como ela respondeu negativamente, ele sugeriu uma nova conversa comigo e disse que, se era por indicação médica, permitia o tratamento no Centro Espírita. Exigia somente ser informado de tudo; que o marido a acompanhasse durante todo o tratamento; e que eles retornassem para a sua igreja assim que tudo estivesse resolvido.

Assim foi feito. A paciente e sua família freqüentaram quatro “sessões” e seus problemas desapareceram. Não sentiu mais tonteiras e voltou a ser uma pessoa ativa.

Admirei-me da atitude aberta e despreconceituosa, tanto do pastor, quanto da paciente e familiares, permitindo-se um contato proveitoso com outra religião sem abandonar a sua própria. Fatos como este dão a mim esperanças em um mundo melhor, onde as diferenças serão respeitadas e os homens finalmente viverão em paz. ●



XI Congresso Espírita da Bahia

31/10 a 3/11/2002

**Centro de
Convenções
da Bahia**

Valor da inscrição: R\$ 100,00

Inscrições antecipadas:

Até 31/8 = R\$ 80,00

1º a 28/9 = R\$ 70,00

29/9 a 28/10 = R\$ 80,00

**Informações: (71) 389-3323
www.feeb.com.br - feeb@feeb.com.br**



Sessão Mediúnica nas Tulherias?

EVANDRO NOLETO BEZERRA

O antigo Palácio das Tulherias se confunde com um dos períodos mais conturbados da história de Paris. Iniciado em 1564 por Catarina de Médicis, localizava-se a oeste do Louvre, entre a margem direita do rio Sena e a atual Rua de Rivoli, *olhando* diretamente para os famosos jardins que inspiraram seu nome. Ao longo do tempo, o edifício foi continuado e modificado por vários soberanos, especialmente durante os reinados de Henrique IV e Luís XIV, até que este último transferisse a corte para Versalhes, em 1662. Com a Revolução de 1789 passou a sediar o poder executivo e, durante o Império, foi a residência oficial de Napoleão Bonaparte e de seu sobrinho Luís Napoleão, mais conhecido como Napoleão III. Parcialmente incendiado em 1871, meses depois da vitória prussiana de Bismarck, o palácio acabou sendo demolido em 1882.

Ao longo de mais de trezentos anos, quantos segredos terão sido sepultados com as suas cinzas! Quantos dramas, quantas intrigas, quantos destinos e quantos crimes terão sido vividos, arquitetados, cumpridos e perpetrados em seus elegantes salões! Mas o que muita gente não sabe, por certo, é que suas dependências luxuosas serviam de palco a algumas manifestações mediúnicas de efeitos físicos, em pleno século dezenove e em presença de seleta e curiosa assistência.

Segundo Anna Blackwell, contemporânea de Allan Kardec e tradutora para o inglês dos dois primeiros livros da Codificação Espírita, Allan Kardec compareceu ao Palácio das Tulherias inúmeras vezes, a convite do Imperador Napoleão III e da Imperatriz Eugênia, com eles mantendo longas palestras acerca das doutrinas expostas em *O Livro dos Espíritos*. (*História do Espiritismo* – Arthur Conan Doyle.) Modesto por natureza, um dos traços marcantes de sua personalidade, o Codificador jamais procurou tirar vantagem da situação, verdadeira deferência para os padrões da época.

Certa vez, conversando com o médium Divaldo Franco a propósito do Segundo Império francês (1852-1870), revelou-me ele possuir entre seus papéis um artigo muito interessante, provavelmente desconhecido da maioria dos espíritas, e que foi publicado na revista *Seleções do Reader's Digest* do mês de outubro de 1944.

Trata-se de uma biografia de Daniel Dunglas Home, famoso médium escocês do século dezenove, estampada na *Seção de Livros* daquela revista, sob o título de *Feiticeiro no Apogeu*, narrando alguns prodígios de sua mediunidade deveras notável, com que deleitava e intrigava as cabeças coroadas da Europa.

Vejamos, dentre os inúmeros episódios interessantes narrados no artigo publicado

em *Seleções*, o seguinte:

“(...) Na manhã de 11 de fevereiro de 1857, o Marquês de Belmont, a mandado de Sua Majestade Imperial Napoleão III, esperava à porta da casa de Home para saber se ‘o der já tinha voltado’. Sim senhor, replicou Home, voltara à meia-noite em ponto, e o sinal da *reprise* fora dado pela mão dum Espírito que lhe pousara na testa...”

“Dito isto, o marquês rogou ao médium, em nome do imperador, que se apresentasse no Palácio das Tulherias tão depressa lhe fosse possível.

“Dia escolhido com sentimento do mistério, foi numa sexta-feira, 13 de fevereiro de 1857, que Home compareceu pela primeira vez à presença de Napoleão III e da romântica Imperatriz Eugênia. Durante toda essa sessão inicial, os frios olhos do imperador estiveram pensativos. O soberano era também um mágico amador bastante razoável; em todo caso, dava-lhe que pensar que as suas perguntas *mentais* fossem respondidas por aquelas misteriosas pancadinhas...

“A Imperatriz Eugênia deixou-se cativar completamente pelo espírita, depressa e sem opor resistência. Home pediu-lhe que metesse a mão por baixo da mesa, segredando-lhe que, se outra mão ali apertasse a dela, seria a de alguém que Sua Majestade não tinha que temer... Esperaram todos, e um momento depois a imperatriz murmurava, quase sufocada, não podendo crer nos seus sentidos: ‘É a mão de meu pai!’. A seu turno, o imperador tocou-lhe também: ambos confessaram que a reconheciam sem hesitar, por certo defeito característico...

“O momento culminante da sessão foi, porém, quando um halo luminoso se condensou no ar, para logo se transmutar na mão dum homem, que agarrou num lápis e escreveu rapidamente: ‘Napoleão’. O imperador declarou incontinenti que era a assinatura do grande Bonaparte. Eugênia rogou então que lhe fosse consentido beijar a mão daquele a quem ela e o esposo tanto deviam, e a mão, antes de se desvanecer, ergueu-se até os lábios da imperatriz.

“Impressionado, o imperador mandou recado urgente aos doutores da Sorbonne, que, segundo ele esperava, explicariam todos aqueles fenômenos como causados pela ‘eletricidade’ – então ainda uma curiosidade de laboratório pouco menos misteriosa do que o ectoplasma dos espíritas. Mas o desconcertante veredicto dos sábios professores foi, apenas, que tudo quanto o imperador justamente acabava de lhes dizer que *vira* – não era coisa que olhos humanos jamais pudessem ver...”

“A partir de então, Home passou a jantar todas as semanas em família com o par imperial, e executou muitos números de seu repertório transcendente para gozo e espanto dos mais distintos visitantes estrangeiros. A corte inteira estava fascinada, e todos ali se mostravam incansáveis em incensar o espírita...”

O que a revista *Seleções* não conta, mas Divaldo Franco revela, é que o defeito apresentado pela mão materializada que aparecera por baixo da mesa, logo reconhecida como sendo a do sogro do imperador, resultava da ausência de um dedo da mão do pai de Eugênia, perdido acidentalmente, e que serviu, a ambos, de prova indiscutível para identificar o saudoso morto...

Daniel Dunglas Home operou outros prodígios em suas incursões parisienses, em outros ambientes não menos requintados. Certa ocasião, em casa de Madame d’Attainville, na presença da Princesa de Metternich e seu marido, o famoso diplomata austríaco e inspirador da *Santa Aliança*, foi constatado o seguinte fenômeno: “Quando a mesa se inclinava na presença e por ação do médium, por muito elevado que fosse o ângulo da sua inclinação, os objetos nela colocados ficavam todos no seu lugar, firmemente aderentes ao pano, e resistiam a todos os esforços que se fizessem para os deslocar. Mas ainda não é tudo: a chama duma vela, em vez de se conservar na vertical, inclinava-se ao mesmo ângulo que o castiçal e a mesa na qual aquele estava pousado!”

Como explicar semelhante prodígio? Ante a lógica *positivista* da época, o fenômeno não passava de *ilusão dos sentidos*, para dizer o mínimo, quando a maledicência não o atribuía à trapaça, ao embuste. Para nós, espíritas, tratava-se da explosão da mediunidade de efeitos físicos, uma das manifestações das *Vozes dos Céus*, prenunciando a chegada dos tempos marcados pela Providência Divina para a regeneração da Humanidade, a fim de “dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos”, conforme as sábias palavras do Espírito de Verdade.

Como outrora, ao patrocinar a vinda dos profetas que arrotearam os caminhos de Jesus, o Plano Espiritual Superior igualmente preparou o terreno que seria pavimentado pelo Espiritismo nascente, sendo interessante destacar que os fatos aqui narrados ocorreram pouco *antes* que Hippolyte Léon Denizard Rivail publicasse *O Livro dos Espíritos* e imortalizasse o pseudônimo Allan Kardec. Trata-se de mais uma evidência, dentre tantas outras, para demonstrar que a Codificação Espírita nem foi obra do acaso nem da improvisação, mas, ao contrário, fruto de um *planejamento* consciente, deliberado, conduzido magistralmente pelo Cristo de Deus.

Os Fugões da Verdade

MAURO PAIVA FONSECA

Certo amigo, companheiro de trabalho por longos vinte anos, pessoa dotada de brilhante capacidade profissional, possuidor de formação profissional superior, com cerca de cinquenta anos, surpreendeu-me com a mais inesperada reação.

Certa feita, quando palestrávamos amigavelmente a propósito de determinado assunto, evoquei os princípios de moral pregados pelo Evangelho de Jesus, e, aproveitando o ensejo, perguntei-lhe se conhecia alguma coisa sobre a Doutrina Espírita.

A resposta foi contundente, e não deixou dúvida sobre seu modo de pensar:

– Olha meu caro, essas coisas de Deus, de Jesus e de Espiritismo, procuro não saber. Se souber, fico obrigado a me orientar por elas; não sabendo, não cometo nenhum pecado porque as ignoro, e fico livre para fazer o que quiser!

Na mente acanhada desse companheiro, a ignorância deliberada funcionaria como um escudo protetor contra as obrigações relativas ao cumprimento dos impositivos da Lei de Evolução. Escondido atrás de um desculpismo condenável e injusto, não conseguia avaliar o quanto de mal fazia a si mesmo com esta atitude.

Quando retardarmos o advento da luz em nosso caminho, na verdade, só estaremos retardando, porque, de um modo ou de outro, seremos compelidos a buscar o esclarecimento libertador, quando não movidos pela própria vontade, pressionados pelo turbilhão do progresso, que a todos impulsiona.

Aprender é uma lei, cujo cumprimento poderemos retardar, mas não indefinidamente. Quando negligenciamos os deveres da auto-iluminação, cada vez mais apertamos em torno de nós as dificuldades, vicissitudes, decepções, desilusões e dores.

As obrigações que nos competem, e a que não nos podemos furtar, poderão determinar a maior ou menor cota de felicidade e paz em nossas existências, quando governarmos nossos pensamentos, palavras e atos pelos caminhos da lógica, do bom senso e da razão. No ensinamento “a cada um conforme suas obras”, o Cristo deixou claro que poderíamos edificar a estrutura de nosso porvir através da liberdade dos justos, ou o cativado dos devedores, conforme aplicássemos maiores ou menores esforços para nos libertar da natureza espiritual inferior a que ainda nos mantivéssemos escravizados. Infelizmente, é imenso o contingente de almas alheias às próprias necessidades e à realidade que as espera no futuro. A obra gigantesca de iluminar estas

consciências, trazendo-as ao caminho libertador, está confiada ao Evangelho de Jesus, expresso em espírito e verdade pela Doutrina Espírita.

O homem que se nega ao esforço no caminho da auto-iluminação é o eterno “buscador de milagres”; vive perseguindo a “sorte” que permanentemente se esquia, porque ela também está atrelada, de acordo com a Lei de Justiça, ao merecimento de cada um.

Aqueles em cuja consciência já se instalou uma soma elevada de verdades eternas sobre a finalidade das existências e os deveres que competem às criaturas, com relação às obrigações impostas pela necessidade de progresso, não se deixam embalar por emoções banais, desprovidas de conteúdo útil, e que nada de bem ou relevante acrescentam à vida dos indivíduos.

As almas retardatárias e negligentes, ao contrário, buscam nas emoções inferiores os meios para anestesiar-lhes as consciências, a fim de fugirem à realidade das próprias necessidades, que se recusam encarar de frente. Enquanto acontecimentos de elevada significação moral e intelectual tocam os espíritos evoluídos, levando-os a estados de êxtase em superior alegria, há quem, confiando-se a emoções vulgares, seja capaz de sofrer um ataque cardíaco, tão-somente porque o time de futebol da sua preferência ganhou ou perdeu uma partida!

Vivemos hoje uma situação em que o lazer ocupa boa parte de tempo na vida das pessoas. Por isso, o progresso real, espiritual e moral alcançado pela grande maioria é insignificante, pois são imensamente maiores os prazeres e gozos oferecidos, que ocultam, disfarçam, sobrepujam aquilo que é a finalidade principal da vida ofertada ao homem pela Divina Sabedoria para conduzi-lo à luz e à glória que lhe estão destinadas.

-

ESFLORANDO O EVANGELHO – EMMANUEL

Coisas Mínimas

"Pois se nem ainda podeis fazer as coisas mínimas, por que estais ansiosos pelas outras?"

- Jesus (Lucas, 12:26.

Pouca gente conhece a importância da boa execução das coisas mínimas.

Há homens que, com falsa superioridade, zombam das tarefas humildes, como se não fossem imprescindíveis ao êxito dos trabalhos de maior envergadura.

Um sábio não pode esquecer-se de que, um dia, necessitou aprender com as letras simples do alfabeto.

Além disso, nenhuma obra é perfeita se as particularidades não foram devidamente consideradas e compreendidas.

De modo geral, o homem está sempre fascinado pelas situações de grande evidência, pelos destinos dramáticos e empolgantes.

Destacar-se, entretanto, exige muitos cuidados. Os espinhos também se destacam, as pedras salientam-se na estrada comum.

Convém, desse modo, atender às coisas mínimas da senda que Deus nos reser-

vou, para que a nossa ação se fixe com real proveito à vida.

A sinfonia estará perturbada se faltou uma nota, o poema é obscuro quando se omite um verso.

Estejamos zelosos pelas coisas pequeninas. São parte integrante e inalienável dos grandes feitos. Compreendendo a importância disso, o Mestre nos interroga no Evangelho de Lucas: “Pois se nem podeis ainda fazer as coisas mínimas, por que estais ansiosos pelas outras?”

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Caminho, Verdade e Vida. 21. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001, cap. 31, p. 77-78. •

Um Olhar sobre Kardec

NADJA DO COUTO VALLE

Todo mês e todo dia celebramos Kardec: quando estudamos a Doutrina Espírita, quando alargamos o descortino das compreensões mais dilatadas sobre os “comos” e os “porquês”, os motivos e conseqüências da vida e da morte, suas leis e fatos, forças e fenômenos, bem como os da natureza e dos sentimentos humanos; sobre o reconhecimento da Paternidade divina e da comunhão universal de todos os seres; sobre a mediunidade. E quando praticamos a mediunidade – celebramos Kardec!

E o fazemos do modo como certamente mais agrada ao Mestre de Lyon, sem alardes nem fanfarras, com disciplina e rigor metodológico, sinceridade de propósitos e desejo de servir e progredir, boa vontade e o cuidado de preservar a impessoalidade e a pureza doutrinária do Espiritismo.

No entanto, devido ao zelo na busca dessa preservação, freqüentemente Kardec é referido como sendo “apenas” o Codificador, “só” o Codificador. Mas um breve momento de reflexão nos informa que codificar é colocar sob um código, dispor, arrumar, agrupar idéias afins; formatar, disciplinar idéias e procedimentos visando constituir um *corpus* teórico com a necessária garantia de coerência interna e externa. Isto será pouco?

A extensão e a natureza do material a ser codificado podem apresentar desafios adicionais à tarefa. No caso de Kardec, o material chegou-lhe de várias localidades do Planeta, em muitos cadernos com apontamentos mediúnicos. Diante desse desafio, sua habilidade no trato de seis sistemas lingüísticos, e também a sua capacidade de organização lógica do pensamento e de identificar a essência de cada comunicação e de cada assunto certamente muito o ajudaram a agrupar aqueles apontamentos em grandes blocos de idéias e princípios.

Valeram-lhe também, por certo, sua formação erudita e vasta cultura geral, seu bem desenvolvido raciocínio filosófico (que é diferente de conhecer informações sobre história

da filosofia) e a capacidade inegável, encontrada em sua mais alta expressão entre os grandes professores como ele: a de perguntar. Mas de perguntar? Sim, a de perguntar. Muitas vezes, em Ciência e principalmente em Filosofia, isto é particularmente verdadeiro: mais vale uma boa pergunta do que uma boa resposta. É por isto que podemos ter a segurança inabalável de poder dizer que todas as nossas perguntas estão respondidas pelo Espiritismo. Porque Kardec foi capaz de fazer as perguntas certas, que esgotam todos os assuntos, que antecipam todas as conquistas nos vários campos do conhecimento e atuação do homem, que atendem à saudável curiosidade daquele que, em qualquer idade cronológica ou espiritual, quer aprender, esgotando os assuntos em suas nuances e emprestando ao cotidiano humano na Terra a importância da grandeza das Leis Divinas, alcançando portanto ao nível das importâncias transcendentais.

E, além disso, Kardec aliou a esse tipo superior de pergunta, que necessariamente não tem que vir sob forma interrogativa, a precisão da organização lógico-dedutiva, seqüência e dosagem no trato do conteúdo que tinha em mãos. Isto tudo sem violentar o próprio universo de cada área do conhecimento humano e preservando a clareza didática imprescindível a qualquer educador ou obra que pretenda ensinar.

Tudo isto certamente não é pouco e já o torna o grande Codificador.

Mas há ainda uma outra característica extraordinária do grande Mestre de Lyon: o Método. Buscando analisá-lo precisamos considerar o clima da segunda metade do século XIX, em que se respiravam grandes inovações nos vários campos do conhecimento humano: Biologia, Física, com destaque para a área da energia, Química, Astronomia, Matemática, Estatística etc.

Por falar em conhecimento, há que se lembrar a discussão, pela Filosofia, sobre a origem, a natureza e a extensão do conhecimento ou das possibilidades de conhecimento.

A origem do conhecimento está nos sentidos, na experiência, segundo o Empirismo, ou na razão, para o Racionalismo, enquanto que o Criticismo de Kant, para o qual convergem as duas vertentes anteriores, assume uma posição relativista quanto ao conhecimento: aceita o valor e a infalibilidade do conhecimento humano dentro dos limites da experiência, mas considera-o inadequado para transcender esses limites, que são o domínio da razão prática, com os imperativos categóricos a fundamentar esse campo, que é o da moral.

A natureza do conhecimento é definida pelo tipo de relação que se pode estabelecer com o que se quer conhecer, como exemplificam as chamadas ciências humanas e ciências físicas.

A extensão do conhecimento diz respeito à possibilidade de podermos atingir o absoluto e a natureza íntima das coisas, de Deus e da alma como estatui o chamado dogmatismo de Platão e Hegel; ou se nosso conhecimento nos limita ao mundo dos fenômenos, como postulam o agnosticismo e o positivismo de Kant e Comte, não nos autorizando portanto a nos pronunciarmos sobre os problemas fundamentais da natureza da matéria, da essência e da imortalidade da alma humana e da existência de Deus.

Mas, na esteira do tempo, desgastaram-se a vertente do Empirismo de John Locke, datado do século XVII, que postula que todo conhecimento provém dos sentidos, na linha aristotélica, e que possibilitou o Positivismo de Comte, e a vertente do Racionalismo, iniciada com Descartes, que postula que todo conhecimento provém da razão. Esgotadas as possibilidades investigatórias das duas correntes, de uma certa forma estavam paralisadas a Filosofia e a Ciência na Terra, até que o pensamento de Kant veio resolver a questão, conciliando criativamente esses dois caminhos.

Quanto à natureza do conhecimento, importa considerar uma espécie de “personalidade” de cada área de investigação, mas no caso do século XIX as chamadas ciências humanas foram desenvolvidas, de um modo geral, sob a ótica da psicologia social de Auguste Comte, que propunha o desenvolvimento delas regido pelo vezo ou angulação das ciências físicas, aplicando as leis destas àquelas, observados os experimentos de laboratório e de mensuração precisa.

Quanto à extensão do conhecimento, no universo intelectual dominado pelo Empirismo e pelo Positivismo, o limite era o da constatação no laboratório, ficando portanto fora de suas cogitações o que não pudesse ser suscetível de análise pelos equipamentos e procedimentos laboratoriais. Nesse âmbito do incognoscível estariam a existência e a natureza de Deus, a natureza e a imortalidade da alma e a natureza da matéria. Não é a esfera do ateísmo, que nega Deus, mas a do agnosticismo, que admite sua impossibilidade de penetrar o conhecimento de tais coisas, cuja natureza é diversa da de seus objetos de conhecimento do mundo físico. Contrapõe-se ao dogmatismo, com destaque para Platão, que postula que é possível conhecer a essência de Deus, da alma e das coisas.

Todo o ambiente no qual Kardec estava mergulhado era de cunho, influência e domínio positivista, tendo sido ele próprio formado nesse ambiente que lhe forjara o rigor científico; mas este, na intimidade do Prof. Rivail, foi conciliado com as inspirações humanas do universo educacional de Pestalozzi.

Kardec está diante de um grande dilema. Os fenômenos de mediunidade ostensiva, como os raps, mesas girantes e cestas falantes, do ponto de vista de sua origem, inscrevem-se no universo de investigação do Empirismo e do Positivismo. Mas sua natureza e extensão inscrevem-nos nas ciências do campo humano, do ponto de vista dos médiuns, e simultaneamente na esfera do incognoscível – o campo do Espírito, portanto, transcendental.

O Prof. Rivail resolveu competente e consistentemente a questão, para cuja solução foram indispensáveis a inquestionável ousadia intelectual, a coragem da abordagem dialética, o inquebrantável caráter conciliador, a inabalável confiança na proposta de trabalho e no poder da razão, inaugurando o – apenas aparente – paradoxo da metodologia do que poderíamos chamar de “positivismo transcendental” ou “positivismo metafísico”, de que é exemplo máximo *O Livro dos Médiuns*.

Com isto o Prof. Rivail resolveu também as questões historicamente exclusivas da esfera da fé, integrantes de correntes teológicas desgastadas e que não mais se sustentavam – e assim estatuiu intelectualmente a fé raciocinada. Ou seja, codificou na linguagem intelectual da Filosofia e da Ciência o recado espiritual de conciliação, de que tudo está em tudo. Pôs o constructo teórico do Empirismo e do Positivismo a serviço da Metafísica, conciliando o que era tido como inconciliável. Uma tarefa de gigante.

Por isso não é de se estranhar que a formatação, a estrutura e o arcabouço formal da Codificação da Doutrina Espírita sejam positivistas com sua seqüência lógico-objetiva, perguntas encadeadas, esquemas, classificações, hierarquizações, exemplificação e correlação com a chamada realidade objetiva – enquanto que seu conteúdo é predominantemente de natureza transcendental, metafísica, como a existência de Deus e do Espírito, a imortalidade da alma e a comunicabilidade entre os planos da vida.

Mas, a coragem intelectual do Prof. Rivail/Kardec não pára aí. Ele mobilizou os vastos recursos que, como Espírito, armazenou ao longo de encarnações, que ele certamente aproveitou como verdadeiras jóias, para ser também uma espécie de *profeta*,

codificando as antecipações veladas ou não que os Orientadores Espirituais da Humanidade nos traziam. Em suas *Notas* preciosas, que ele acrescentou valorosamente às instruções desses Benfeitores Espirituais, Kardec sustentou com linhas argumentativas de natureza filosófica e científica todas as predições que o Espiritismo oferecia aos homens e que a Ciência nada mais tem feito senão corroborar, confirmar.

Deste ponto de vista, o Prof. Rivail/Kardec torna-se o profeta ou co-profeta na antecipação das conquistas que hoje se vão estruturando, corporificando diante de nós, nos vários campos de atuação da Humanidade.

Outros aspectos grandiosos da marca inconfundível do processo de Codificação da Doutrina Espírita podem também, e ainda, ser levantados e alinhados. Mas, o que aqui dissemos basta para que ele se erga como o Codificador, esteio encarnado para a corporificação da promessa de Jesus à Humanidade. •

Conselho Espírita Internacional

Secretário-Geral visita o México

Com intensa programação de trabalho, o Secretário-Geral do Conselho Espírita Internacional (CEI) visitou o México nos dias 16 a 19 de agosto último.

Os principais objetivos do encontro foram a confraternização e a realização de seminários para trabalhadores espíritas.

Estiveram presentes, além do Secretário-Geral, Nestor João Masotti, o Tesoureiro do CEI, Vanderlei Marques, que é também Presidente do *United States Spiritist Council* e Responsável pela Coordenadoria do CEI para a América do Norte, e Carlos Campetti, que vem colaborando nas atividades do Movimento Espírita naquela região.

Na Cidade do México, foram recebidos pelos Srs. José Porras Ramirez e Ignacio Dominguez, respectivamente Presidente e Diretor da Central Espírita Mexicana, que foi visitada no último dia de atividades, em reunião de intercâmbio fraterno com os freqüentadores daquela instituição.

Todas as atividades foram planejadas e desenvolvidas com o apoio da *Central Espírita Mexicana* e da *Confraternidad Espírita Kardeciana de Oriente A.C.*, esta última dirigida pelos confrades Carmelo Perez Hernández e Elvira Juarez Rubio.

No dia 17, com a presença de aproximadamente 150 participantes de diversos Centros Espíritas, foi realizado o primeiro seminário na cidade de Altamira, Tamaulipas. Vivo interesse foi demonstrado pelos assuntos e pelo material apresentado como exemplo do que pode ser utilizado nas diversas atividades educativas dos Centros.

O segundo seminário ocorreu na cidade de Papantla de Oliarte, Veracruz, com a participação de cerca de 250 pessoas provenientes de mais de 50 instituições. Repetiram-se as demonstrações de interesse pelo assunto e pelo material. Diversos participantes manifestaram interesse também por livros em espanhol. •

Chico Xavier e a Unificação

ANTONIO CESAR PERRI DE CARVALHO

À época em que Francisco Cândido Xavier completava 70 anos de prática mediúnica, elaboramos um pequeno livro – *Chico Xavier. O homem e a obra* (Edições USE, 1997), dedicando um capítulo para a análise do tema unificação na produção psicográfica do notável médium.

Sob o impacto de sua recente desencarnação, voltamos a meditar sobre o assunto.

Um fato extremamente significativo é que as obras da fase áurea da produção psicográfica de Francisco Cândido Xavier são publicadas pela Federação Espírita Brasileira, que apoiou, orientou e defendeu o médium desde o início de seus labores. Até nossos dias, REFORMADOR divulga e transcreve textos psicográficos de Chico Xavier.

Às vésperas do 60º aniversário das tarefas mediúnicas de Chico, veio a lume a obra Testemunhos de Chico Xavier (FEB, 1986), onde Suely Caldas Schubert comenta a contínua correspondência entre Chico Xavier e o Presidente da FEB, Antônio Wantuil de Freitas. Foram selecionadas cerca de uma centena de cartas de Chico, entre 1943 e 1964. A leitura desse livro permite que se acompanhe a evolução de muitos episódios relacionados com o Movimento Espírita.

Além do intenso envolvimento de Chico Xavier, nas primeiras décadas de seu labor, com a Entidade coordenadora do Movimento Espírita brasileiro, há vários textos de sua produção mediúnica sobre unificação. Provavelmente a mais antiga página específica sobre unificação foi psicografada por Chico Xavier em 1948. Em nosso livro sobre Chico Xavier destacamos o texto de Emmanuel, dirigido aos participantes do 1º Congresso Brasileiro de Unificação Espírita, realizado em São Paulo, de 31 de outubro a 5 de novembro de 1948, e liderado pela então nascente União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. Nessa página, intitulada “Em nome do Evangelho”, Emmanuel se fundamenta na expressão “*Para que todos sejam um*” (João, 17:22). Eis

uns trechos do texto:

“Reunindo-se aos discípulos, empreendeu Jesus a renovação do mundo.

(...) Reunidos, assim, em grande conclave de fraternidade, que os irmãos do Brasil se compenetrem, cada vez mais, do espírito de serviço e renúncia, de solidariedade e bondade pura que Jesus nos legou.

(...) O mundo conturbado pede, efetivamente, ação transformadora. Conscientes, porém, de que se faz impraticável a redenção do Todo, sem o burilamento das partes, unamo-nos no mesmo roteiro de amor, trabalho, auxílio, educação, solidariedade, valor e sacrifício que caracterizou a atitude do Cristo em comunhão com os homens, servindo e esperando o futuro, em seu exemplo de abnegação, para que todos sejamos um em sintonia sublime com os desígnios do Supremo Senhor.”

Outro fato ligado a esse conclave está registrado em carta datada de 18-11-48, inserta em *Testemunhos de Chico Xavier* (p. 239-241). O médium escreve a Wantuil de Freitas: (...) *“Fiquei muito contente com as notícias que me mandaste acerca da embaixada gaúcha. É isto mesmo. Falar e fazer são dois verbos muito diferentes. Esperemos o rio das horas.(...)”* A autora comenta que Chico se referia a alguns participantes do Congresso que teriam outros projetos para a unificação, o que não aconteceu e acabou se encaminhando para a opção do “Pacto Áureo” – o Acordo da Unificação do Movimento Espírita Brasileiro – assinado em 1949. Em outra missiva, datada de 15-3 -1951 (Obra citada, p. 289-290), Chico informa ao presidente da FEB:

(...) “O Dr. Lins de Vasconcellos esteve aqui e encontramos-nos, por duas noites consecutivas. Falou-me do teu trabalho com muito carinho e mostrou-se excelente amigo da unificação, cujo movimento lhe interessa, sobre-maneira, a missão do momento”(...). O estado do Professor Leopoldo, ao que suponho, realmente inspira cuidados.(...)”

Os dois companheiros citados por Chico foram vanguardas do movimento de unificação por ocasião do “Pacto Áureo” e da Caravana da Fraternidade.

Os textos de sua produção mediúnica são adotados nas tarefas de unificação. Haja vista a conhecida e marcante página “Unificação” (recebida em reunião da Comunhão Espírita Cristã, em Uberaba, aos 20-4-1963 e várias vezes publicada em REFORMADOR) em que o Apóstolo da Unificação e ex-presidente da FEB Bezerra de Menezes escreve (trechos):

“O serviço de unificação em nossas fileiras é urgente mas não apressado. Uma afirmativa parece destruir a outra. Mas não é assim. É urgente porque define objetivo a que devemos todos visar; mas não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma. Mantenhamos o propósito de irmanar, aproximar, confraternizar e compreender, e, se possível, estabeleçamos em cada lugar, onde o nome do Espiritismo apareça por legenda de luz, um grupo de estudo, ainda que reduzido, da Obra Kardequiana, à luz do Cristo de Deus. Nós que nos empenhamos carinhosamente a todos os tipos de realização respeitável que os nossos princípios nos oferecem, não podemos esquecer o trabalho do raciocínio claro para que a vida se nos povoe de estradas menos sombrias.

.....

Nenhuma hostilidade recíproca, nenhum despreço a quem quer que seja. Acontece, porém, que temos necessidade de preservar os fundamentos espíritas, honrá-los e sublimá-los, senão acabaremos estranhos uns aos outros, ou então cadaverizados em arregimentações que nos mutilarão os melhores anseios, convertendo-nos o movimento de libertação numa seita estanque, encarcerada em novas interpretações e teologias, que nos acomodariam nas conveniências do plano inferior e nos afastariam da Verdade.

.....
Respeito a todas as criaturas, apreço a todas as autoridades, devotamento ao bem comum e instrução do povo, em todas as direções, sobre as Verdades do espírito, imutáveis, eternas.”(...).

Bezerra de Menezes dá o tom do serviço de unificação!

Desde a época da produção desse significativo texto, nesse período de tempo, firmou-se o conceito de unificação como sinônimo de não intervenção, de ação conjunta, de respeito à diversidade de condições das instituições espíritas e de somatória de esforços.

A unificação é um processo lento, de amadurecimento, que caminha no sentido de estimular a vivência de participação, de intercâmbio e de respeito entre as instituições espíritas.

A essa altura, é interessante um destaque singelo de outra obra mediúnica de Chico Xavier. No conto “A árvore preciosa”, Neio Lúcio escreve sobre os cuidados excepcionais requeridos para que germinassem as sementes da árvore, que foram abafadas pelas disputas e pelo egoísmo, encerrando com o comentário:

“– Quando a verdadeira união se fizer espontânea, entre todos os homens no caminho redentor do trabalho santificante do bem natural, então o Reino do Céu resplandecerá na Terra, à maneira da árvore divina das flores de luz e dos frutos de ouro.”
(*Jesus no Lar*, cap. 46, ed. FEB.)

Ainda Não...

PAULO NUNES BATISTA

Não desisto de mim. Mas, ao contrário,
eu na conquista de mim mesmo insisto.
E se ainda de vez não me conquisto
vou pouco a pouco nesse itinerário.

O pródigo, o boêmio, o perdulário
que vivem em mim como incurável quisto,
não me impedem que acenda a Luz do Cristo
nas agruras sem fim de meu fadário.

Não desanimo, eu sei que ainda dou jeito
nesse trevo de mazelas feito
que nas dobras do ser ainda me habita...

E quando alguma frustração me ofende,
Deus derrepente em mim se acende
no resplendor de Sua Luz Bendita!...

Em torno da Concepção de Boa Estrela

PASSOS LÍRIO

A idéia de boa estrela está comumente ligada à de êxito, de nossa parte, em todas as coisas.

Segundo essa concepção, haveria um conjunto de situações e circunstâncias sempre dispostas a nosso favor, ao encontro das quais caminharíamos como verdadeiros predestinados.

Seríamos, então, privilegiados convivas no banquete da vida.

Desfrutaríamos de todas as vantagens.

Teríamos tudo ao nosso alcance e dispor.

Viveríamos cercados de todas as regalias e atenções.

Conheceríamos toda ordem de aplausos e triunfos.

Os negócios mais rendosos, por direito, nos pertenceriam.

Os títulos mais honrosos, por justa razão, seriam nossos.

A existência terrena, enfim, seria inalterável vilegiatura e teria a expressão de perene festa de consagração à nossa personalidade.

Assim fantasiemos as coisas, quando nos acreditamos bafejados pela sorte ou nascidos sob boa estrela.

Mas há distorsido posicionamento em semelhante conceituação.

Instruídos pela Doutrina Espírita, passamos a conhecer a realidade de outra situação, no que tange a existências bem-sucedidas e trajetórias vitoriosas.

Atentos à Vida e Obra de Jesus, às Suas atitudes e ações, nos Seus ensinamentos e exemplos, somos compelidos a completa mudança dessa errônea mentalidade.

Ele, o Senhor e Mestre, que teve, em verdade, uma boa estrela a consagrar-Lhe o Nascimento, mostrou-nos, sob outros aspectos, as condições para a real conquista do triunfo.

Não possuiu quaisquer bens, nem mesmo sequer uma pedra onde pudesse reclinar a cabeça.

Fora carpinteiro.

Fez-se acompanhar de homens simples, homens do povo, que, tornados Seus discípulos, compuseram o Colégio Apostólico.

Embaixador dos Céus, jamais dispôs, pelo menos, de um só vassalo.

Benfeitor de todos, a ninguém pedia que Lhe declinasse o nome ou O apontasse como autor do benefício.

Com Ele e por Ele, muita coisa, até então tida por desprezível e indesejável, passou a ter significação de valor e ser objeto de promoção de êxito.

Critérios de avaliação dessa singular aferição de valores:

Ingratidões sem azedume nem revolta.

Injustiças sem hostilidades nem revides.

Contrariedades relegadas ao esquecimento.

Ofensas absolvidas pelo perdão.

Pobreza sem reclamações nem queixas.

Nomes sem tradições nobiliárquicas de família.

Modéstia de profissão honrosa.

Obscuridade de apagadas posições sociais.

Precariedade de recursos intelectuais sem marginalidade.

Falhas involuntárias sem agravo de sentimento de culpa.

Testemunhos silenciosos de renúncias e sacrifícios.

Há mais nessa linha de norteamento e diretrizes no Evangelho de Nosso Senhor Jesus-Cristo.

Franqueza com disposição de falar sem indisposição para ouvir.

Fidelidade sem fanatismo nem subserviência em sua observância.

Solidariedade sem cumplicidade nem retribuição de recompensa.

Cultura sem desdém de parca escolaridade.

Idealismo sem impertinência nem desmerecimento ou desdouro.

Posição de projeção social sem subalterneidade.

Autoridade sem autoritarismo.

Prosperidade sem distorção de propriedade.

Riqueza com espírito de benemerência.

Benemerência sem ostentação e com esquecimento próprio.

Vida confortável sem acomodar-se ao comodismo, enlanguescido no sofá ou refestelado na poltrona.

Boa estrela não quer dizer perspectivas de conquistas propícias a nos facilitarem e felicitarem com privilégios e mordomias, com tudo, a tempo e a hora, do bom e do melhor, e sim a compenetração do entendimento de circunstâncias e situações, por mais desconfortáveis e adversas, com aproveitamento dos benefícios colhidos e, quando de bem com a vida ou bem de vida, distribuídos ao longo do percurso de nossa trajetória terrena.

Jesus, que teve uma boa estrela a iluminar-Lhe o nascedouro, Ele mesmo a própria Boa Estrela de toda a Humanidade, clareando o caminho de todos e de cada um, ensinou-nos a oportunidade de demonstrar que poderemos também ser, por auto-determinação, a boa estrela de nós mesmos fadada à promoção do nosso engrandecimento espiritual, autores de nossa própria felicidade, sem qualquer interferência ou influência astrológica, nem prognóstico do mais alentador horóscopo.

...

Jesus, Senhor e Mestre de nossas almas!

Ao meditar sobre tão impressionante escala de aferição de valores, de reais gratificações e de inimaginável coroamento, no desfecho do nosso estágio na Terra, deparamo-nos com intempestivas interpelações, abordagens capciosas, atitudes arrogantes, tramas e urdiduras ardilosas, conluios e conchavos conspirados à socapa, insinuações suspeitosas, solertes maquinações, em que se compraziam escribas e fariseus, doutores da lei e príncipes dos sacerdotes, anciãos do templo e saduceus, na ingrata e inglória tentativa de surpreende-IO em contradição e de até mesmo levá-IO ao descrédito.

E como se ainda não bastasse tão surpreendente prólogo de maldosos ardis, quando perfazias Tua suplicante escalada na via-crúcis, até ao epílogo da crucificação no cimo do Gólgota, entre Gestas e Dimas, o mau e o bom ladrão, sorveste o cálice de amargura, num estranho coquetel de zombarias e apupos, exclamações acriminosas e exprobações desconexas, ditérios inqualificáveis e vozes estentóricas, de permeio com cusparada, punhada, bofetada, coronhada, culminando o Teu martirológico com uma ultrajante coroa de espinhos, mediante a qual a ignara turbamulta, ironicamente, Te sagrava Rei dos Judeus.

Ante essa irrefreável seqüência de achincalhes e flagelações, ultrajes e afrontas, compreendemos, Celeste Amigo, que só mesmo sob a Tua óptica transcendental nos é dada a concepção da realidade de entender derrotas como autênticas vitórias e malogradas conquistas por gloriosos triunfos.

Tal, bem-amado Mestre, o significativo ensinamento e a inigualável postura que tiveste e nos legaste de Tua glorificação em Deus, no topo do Calvário, quando os algozes tinham-Te na condição de vencido, sem suspeitarem de que, embora as aparências em contrário, eras, na verdade, o vencedor, o grande vitorioso, o triunfante herói da cruz.

Conosco, Messias de Deus, Teus tutelados, fica essa inolvidável lição, como toque de sonora clarinada, a fim de que, apesar dos pesares, nos mantenhamos de pé demandando os Páramos da Espiritualidade, meta a ser alcançada um dia, só Deus sabe quando.

Retificando...

Na linha inicial do artigo No campo da divulgação, de Passos Lírio, publicado em Reformador de julho de 2002, p. 21, na 1a linha o verbo saiu errado. Leia-se Se nos perguntassem e não perguntássemos.

Cinqüentenário da “Mansão do Caminho”

Realizou-se no dia 15 de agosto passado, às 20 horas, no Centro Espírita Caminho da Redenção, que também completava 55 anos, a solenidade comemorativa do Cinqüentenário da “Mansão do Caminho”, obra fundada e dirigida por Divaldo Pereira Franco e Nilson de Souza Pereira. Compareceram ao evento: o Dr. Jardivaldo Costa Batista, Secretário do Trabalho e Ação Social, representando o Governador do Estado; o Dr. Raimundo Cayres, Secretário Municipal, representando o Prefeito de Salvador; a Sra. Edinólia Pinto Peixinho, Presidente da Federação Espírita do Estado da Bahia, e Altivo Ferreira, representando a Federação Espírita Brasileira.

FEB/CFN – Comissões Regionais

Reunião da Comissão Regional Centro

Realizou-se em Vila Velha (ES) a Reunião Ordinária de 2002 da Comissão Regional Centro, no período de 14 a 16 de junho, com a presença de 105 integrantes de todas as Federativas da Região: Federação Espírita do Distrito Federal (8 pessoas), Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (50), Federação Espírita do Estado de Goiás (10), Federação Espírita do Estado de Mato Grosso (12), Federação Espírita de Mato Grosso do Sul (6), União Espírita Mineira (13) e Federação Espírita do Estado do Tocantins (6). A Federação Espírita Brasileira compareceu com 12 pessoas. Total de participantes: 117.

REUNIÃO GERAL

A Reunião Geral iniciou-se às 20 horas do dia 14, com a prece e a saudação aos visitantes pela Presidente da Federativa anfitriã, Dalva Silva Souza. O Coordenador justificou a ausência do Presidente da FEB, que se encontrava em visita à Confederação Espiritista Argentina, ofereceu às Federativas a nova edição dos Romances de Emmanuel, psicografados por Francisco Cândido Xavier, e prestou esclarecimentos gerais sobre a pauta da Reunião, seguindo-se a apresentação individual de todos os participantes. A Reunião Geral foi interrompida, prosseguindo os trabalhos, nas salas

adrede preparadas, com as reuniões setoriais dos Dirigentes e das Áreas de Atividade Mediúnica, Comunicação Social Espírita, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Infância e Juventude, Assistência e Promoção Social Espírita.

REUNIÃO DOS DIRIGENTES

A Reunião dos Dirigentes contou com os seguintes participantes: pela FEB – Al-tivo Ferreira (Coordenador), Vice-Presidentes Cecília Rocha e Sady Guilherme Schmidt e Umberto Ferreira (Secretário da Comissão); pelas Federativas Estaduais: Distrito Federal, César de Jesus Moutinho; Espírito Santo, Dalva Silva Souza; Goiás, Weimar Muniz de Oliveira; Mato Grosso, Lacordaire Abrahão Faiad; Mato Grosso do Sul, Cecília Pereira Ribeiro; Minas Gerais, Pedro Valente da Cunha; Tocantins, Leila Ramos; além de diversos assessores.

Na avaliação do trabalho referente ao assunto do ano anterior – “Preparação dos trabalhadores e dos Centros Espíritas para atuarem junto às pessoas mais simples” –, os Dirigentes relataram as atividades e experiências ocorridas em seus Estados. Em prosseguimento, tratou-se do assunto da reunião – “Como preparar o Centro Espírita para o atendimento ao público com qualidade” –, o qual foi amplamente discutido, apresentando cada Federativa seus projetos e subsídios para aprimorar o atendimento ao público nas Casas Espíritas.

Foram ainda abordados, entre outros, os seguintes assuntos: a) Livros da FEB – o Vice-Presidente Sady Guilherme Schmidt fez um relato sobre os cuidados com o aprimoramento das novas edições de livros da FEB, dando como exemplo a coleção Romances de Emmanuel, ofertada na Reunião, e os Dirigentes abordaram questões relativas à distribuição e comercialização do livro espírita por suas Federativas; b) Foi discutido e aprovado o desdobramento da Área de Atividade Mediúnica e do Atendimento Espiritual no Centro Espírita.

A próxima Reunião Ordinária será realizada em Goiânia (GO), no período de 4 a 6 de julho de 2003, com o tema: “Como preparar o Centro Espírita para orientar doutrinariamente a Família e integrá-la nas suas atividades”.

SESSÃO PLENÁRIA

Reiniciou-se a Reunião Geral, na manhã de domingo, dia 16, com a Sessão Plenária, na qual foi feita a exposição dos trabalhos realizados nas reuniões setoriais, como segue:

Área da Atividade Mediúnica e do Atendimento Espiritual no Centro Espírita, coordenada por Marta Antunes de Oliveira Moura. Assuntos da reunião: “1. Preparação dos trabalhadores da Reunião Mediúnica; 2. Importância da assistência e promoção social espírita para o trabalhador do grupo mediúnico”. Assunto da próxima reunião: “Apresentação de atividades experienciais bem-sucedidas na área mediúnica”.

Área da Comunicação Social Espírita, coordenada por Merhy Seba, com a participação de Jorge Godinho Barreto Nery. Assunto da reunião: “Capacitação e Treinamento de Recursos Humanos para a Área de Comunicação Social Espírita”. Assunto da próxima reunião: “O Livro Espírita: a) *Marketing do Livro Espírita*; b) Responsabilidade social e doutrinária do Autor; c) Repercussão no leitor”.

Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, sob a coordenação de Maria

Túlia Bertoni. Assunto da reunião: “Implantação do ESDE: Estrutura e funcionamento; Metodologia de implantação e acompanhamento”. Assuntos da próxima reunião: “Curso de formação e de aperfeiçoamento para monitores do ESDE; Censo 2003”.

Área da Infância e Juventude, coordenada por Rute Vieira Ribeiro, com a participação de Miriam Dusi. Assunto da reunião: “Juventude Espírita: a) Diagnóstico das juventudes espíritas do Estado; b) Confraternização de jovens; c) Preparação de Evangelizadores; d) Dinamização das juventudes espíritas”. Assunto da próxima reunião: “Juventude Espírita: Resultado dos projetos apresentados na Comissão Regional Centro no ano de 2002”.

Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, sob a coordenação de José Carlos da Silva Silveira, com a participação de Maria de Lourdes Pereira de Oliveira. Assunto da reunião: “Espaço de convivência como instrumento do SAPSE: Formação e manutenção de equipes (unidade na diversidade); Interação e autonomia: trabalhador-assistido; Interação do SAPSE com outros setores da Federativa e do Centro Espírita; O SAPSE e a interação em sistema de rede”. Assunto da próxima reunião: “Elaboração pelas Federativas de uma proposta para o estudo do Manual de Apoio do SAPSE”.

Reunião dos Dirigentes: O Secretário da Comissão, Umberto Ferreira, fez um relato dos principais assuntos expostos e aprovados pelos Dirigentes das Federativas.

No encerramento dos trabalhos, usaram da palavra, para suas considerações finais e despedidas, os Representantes das Federativas, os Vice-Presidentes da FEB Cecília Rocha, Sady Guilherme Schmidt e Altivo Ferreira (na função de Coordenador), sendo a prece proferida pelo Presidente da FEEGO, entidade anfitriã da próxima Reunião. •

Percalços de um Mundo em Transição

HONÓRIO DE ABREU

Emersos de uma soma de experiências fixadoras do conhecimento básico, vemos nos ensinamentos de Jesus, por imperativo do progresso moral, o “caminho” que devemos eleger. Humildade, coragem e determinação são elementos indispensáveis para o percurso, hoje amplamente sinalizado pela III Revelação, garantindo consciência e segurança.

A visão e a sensibilidade de Allan Kardec fizeram-no concluir ser impossível dissociar a Doutrina Espírita do conteúdo da Boa-Nova, anunciadora e patrocinadora de seu advento. A edição de *O Evangelho segundo o Espiritismo* homologaria, de vez, a sua coesão com o Cristianismo, perfeitamente identificável em toda a Codificação, direcionando-nos na luta educacional e no exercício da caridade, compreendida como manifestação do Cristo atuante.

O entrosamento entre as duas mensagens atesta o encadeamento das revelações, quando os valores mais novos iluminam com mais vigor os anteriores. É com esta visão que somos chamados a transitar pelas veredas tortuosas de um mundo em busca da Regeneração.

Apesar das dificuldades a marcarem os tempos atuais, são elas que fomentam a tomada de decisões. Mudanças ocorrem, seguidamente, convocando-nos, por eleição pessoal ou sob o regime da dor e das apreensões, a novos direcionamentos.

Visualizando a transição como um verdadeiro dilúvio, nela identificamos forças

de toda ordem percorrendo o ambiente evolucionar. De um lado, a irreverência dos acontecimentos alcança o inimaginável, suscitando ações emergenciais, alterando conceituações, redimensionando a própria ética, pelo sofrimento; por outro, o tumulto que caracteriza o nosso hoje transforma o campo social do Planeta num valioso laboratório, propício ao exercício da benemerência e da fraternidade, ao influxo do Amor.

O conhecimento espírita esclarece-nos sobre o assunto. São fases cíclicas indicando mudanças, novos patamares que se esboçam na esteira da aprendizagem. No entanto, como integrantes do contexto, perguntamos: O que fazer? Como operar?

Ao examinar o Velho Testamento, utilizando os princípios do Espiritismo, vemos, em abençoada reciclagem, a trilha do progresso expressar-se por fatos que se sucedem. Seus registros preciosos falam-nos dos passos percorridos, na fixação de experiências, ao tempo em que outras são apontadas, a serem vivenciadas, na apropriação de novas conquistas. E, quando o esforço e a determinação nos convidam a estudá-lo para além da letra, onde uma grande massa ainda se prende, valiosas pérolas são apropriadas, a enriquecerem o pensamento de quantos, efetivamente, desejam elevar-se sobre os fundamentos dos próprios potenciais a se abrirem sob as claridades do pensamento crístico.

O texto, a seguir, oferece-nos alguns ângulos da maior validade quanto ao momento peculiar que marca o nosso cotidiano:

“Então disse Deus a Noé: O fim de toda a carne é vindo perante a minha face; porque a terra está cheia de violência; e eis que os desfarei com a terra.” *“Faze para ti uma arca da madeira de Gofer: (...)”* “Farás na arca uma *janela*, e de um *côvado* a acabarás em cima; e a porta da arca porás ao seu lado; *far-lhe-ás andares baixos, segundos e terceiros.*” “Dos animais limpos, e dos animais que não são limpos, e das aves e de todo o réptil sobre a terra, *entraram de dois em dois para Noé na arca, macho e fêmea, como Deus ordenara a Noé .*” Gênesis, 6:13, 14 e 16 e 7:8 e 9. (Grifos nossos.)

Inspirados no grande vulto da história bíblica, sentimo-nos convocados a uma urgente e inadiável proposta de ação renovadora, pelo reexame de afirmativas e concepções, buscando separar e classificar os componentes que integram o patrimônio da individualidade, em imersão prática, educativa e edificante pelos escaninhos da mente.

Estudando-o, em meio às sombras do passado milenar, com sua visão e seus cometimentos, sentimos o imperativo de administrar, com inteligência, conhecimentos, emoções e o próprio sistema intuitivo, ordenando e recompondo a casa mental, e seus vastos potenciais, “numa verdadeira construção da arca” capaz de nos garantir, frente ao dilúvio que nos visita impiedoso, a sobrevida e o resguardo dos conteúdos já incorporados.

O céu de nossa Terra está carregado de nuvens escuras e densas incumbidas de patrocinar o avanço do ser, nada obstante, sob o império da dor. Fazer luz interior é decisão sensata, capaz de nos guardar ante as trevas ameaçadoras; adotar o “vigiai e orai” apontado por Jesus é qualificar-nos como bom timoneiro no leme da embarcação mental.

Enquanto pesquisadores aferram-se aos levantamentos comprobatórios da Bíblia, em sua feição literal, também dignos e necessários, outros ângulos, à claridade do conhecimento espírita, são visualizados, terreno a dentro dos símbolos, a proporcionarem suaves e sábias respostas ao aprendiz diligente.

Diz o texto de Gênesis: “Farás na arca uma *janela*, e de um *côvado* a acabarás em cima.”. Temos entendido os sentidos como as “janelas da alma”. Compreensível, diante do painel de informações que detemos, identificarmos na sugestiva abertura de “um côvado em cima” o sentido intuitivo da alma, a ser acionado em momentos peculi-

ares da mente.

Os enunciados bíblicos necessitam da chave kardequiana, como bem frisa o Codificador, a fim de serem apreendidos. Tal instrumento é lógico, racional, completo, mas a porta por ele aberta nos acessa a valores que podem nos projetar ao infinito, quando examinados com “olhos de ver e ouvidos de ouvir”. O estudo alcança nova dimensão quando no Egito milenar o vocábulo *côvado* (*meh*) é sinônimo de “pensar”, “meditar”.

Novas interrogações podem ser formuladas e atendidas. Como abrigar tantos animais numa nave precária? Só o recurso metafórico, como um casulo protetor, garantiria a integridade da mensagem ante a irreverência do tempo e dos homens. Amplia-se o entendimento ao nos conscientizarmos dos caracteres animalizados que trazemos no psiquismo. Mantê-los vivos, ajustados e sob vigilância nos “andares baixos” ou porões da individualidade, é assegurar estabilidade, manter o lastro do equilíbrio. Até então livres, imperavam ao nível das paixões. A partir dali, deveriam curvar-se ao domínio da razão, da responsabilidade. São eles, em peculiar figura bíblica, os padrões fundamentais da evolução, de cujo patamar se elevam as torres que nos colocam em relação com o infinito.

Refletindo sobre o encargo desafiador do Patriarca Hebreu, para a construção da arca – “far-lhe-ás andares baixos, segundos e terceiros” –, podemos depreender por que a casa mental, apesar de pesquisada com denodo, é ainda área complexa e desafiadora. Estudada, intensivamente, por encarnados e desencarnados, começa, no entanto, a abrir-se, revelando seus departamentos, a exigirem atenção de especialistas e terapeutas. Desse grupo devem participar, também, todos quantos, convocados para as mudanças de comportamento, necessitem compreendê-la para bem supri-la de caracteres que a eduquem efetivamente, a fim de que possa pairar acima dos interesses humanos, flutuar, em segurança, sobre o abismo, onde, aliás, se situam as origens de seu próprio despertar.

E, no “repouso” operante em Noé, cujo nome, com este significado, já explicita e nos inspira, com a paz do dever cumprido, busquemos serenidade ante os grandes embates que promovem as mudanças do “fim dos tempos”, avocando, em dinâmica incansável, a indicativa do querido Apóstolo dos Gentios: “E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus.” Romanos, 12:2.

●

A FEB e o Esperanto

Esperanto em Videocassete

AFFONSO SOARES

GEM JUNHO DE 2002, SYLLA CHAVES, INCANSÁVEL E FECUNDO CRIADOR DE RICO E ABUNDANTE MATERIAL DE ALTO NÍVEL PARA O ENSINO DO ESPERANTO EM NOSSO PAÍS, INFORMAVA PELA INTERNET, NO SÍTIO DO VEKI – VIRTUALA ESPERANTO-KLUBO INTERNACIA <VEKI@YAHOOGROUPS. COM>, SOBRE A CONCLUSÃO DE NOVO TRABALHO, DESSA VEZ TAMBÉM DESTINADO À TELEVISÃO.

Por se tratar de evento assaz relevante, não podemos deixar de aqui fazer um registro, principalmente porque se elaborou sob os auspícios do Lar Fabiano de Cristo, instituição espírita que não tem hesitado em associar suas forças ao generoso ideal de Zamenhof.

Transcrevemos a seguir o texto, em tradução, com a advertência ao leitor de que considere o tempo já decorrido entre sua apresentação no VEKI e a publicação em nossa revista.

1. GOTAS DE ESPERANTO NUM PROGRAMA DE TELEVISÃO

Já de alguns anos, a organização beneficente brasileira LAR FABIANO DE CRISTO, que abriga e assiste centenas de jovens e crianças pobres no Brasil, irradia todos os domingos pela manhã um programa de televisão com a duração de 1 hora. Inicialmente, o programa tinha o título DESPERTAR DO TERCEIRO MILÊNIO para depois se chamar DESPERTAR DE UM MUNDO MELHOR. Os dirigentes dessa instituição de beneficência são espíritas e esperantistas. O principal objetivo do programa é difundir o Espiritismo, mas alguns minutos foram oferecidos para o ensino do Esperanto, dando-se a esta seção o nome GOTAS DE ESPERANTO. Durante muitos meses a seção foi conduzida pelo esperantista-espírita Coronel Edgard Monteiro Machado, que para o seu curso adaptou o meu livro KANTU KAJ LERNU (Cante e Aprenda). No final do ano 2000 ele me perguntou se eu aceitaria substituí-lo e eu aceitei.

2. MINHAS 60 GOTAS DE ESPERANTO

De início, expus as diretrizes de meu curso pela televisão, que foram aprovadas. O curso seria composto por 60 “gotas”, com a duração de mais ou menos 4 ou 5 minutos. Como seriam irradiadas em canal aberto, cada gota deveria ser compreensível até para as pessoas que assistissem, pela primeira vez, a uma aula de Esperanto. Todos os textos seriam em língua nacional ou acompanhados por tradução em língua nacional. Diálogos, cantos, poesias e belas ilustrações contribuiriam para tornar mais leve o aprendizado. E, não obstante fazerem parte de um programa espírita, todas as gotas seriam neutras em religião, por conseguinte adequadas a eventual inclusão em programas não religiosos ou de qualquer outra religião. Minhas 60 gotas foram irradiadas pela TV EDUCATIVA do Rio, de fevereiro de 2001 a maio de 2002, e, pouco depois, duas ou três estações de TV do país as rerepresentaram em suas regiões.

3. NEUTRALIDADE RELIGIOSA

A neutralidade religiosa do Esperanto foi claramente apresentada nas gotas 54, 57 e 60, quando se mostrou a grande quantidade de religiões que apóiam ou usam o Esperanto.

4. OBJETIVO DAS GOTAS NA TELEVISÃO

Sabemos que um pequeno programa de 5 minutos, apresentado apenas uma vez por semana, não é próprio para o ensino de uma língua. Nem mesmo o Esperanto. Outros, portanto, eram nossos objetivos, a saber, mostrar a simplicidade e a bela sonoridade de nossa língua e evidenciar que ela é a solução racional para o problema lingüístico mundial, jamais uma utopia. Em vez de exagerar, dizendo que ela é fácil, falemos a verdade, isto é, que aprender uma língua sempre exige estudo e dedicação. Conseqüentemente, quem quer que deseje aprender o Esperanto precisa adquirir livros e estudar com seriedade.

5. GOTAS DE ESPERANTO EM 6 FITAS DE VÍDEO

Se as gotas, caindo esporadicamente, não são suficientes para ensinar, as fitas, em seqüência, por elas compostas, podem representar um verdadeiro curso para autodatas, desde que, evidentemente, acompanhadas do material impresso que as completa e que, de vez em quando, é mencionado nas gotas: pequenos livros de leitura, minigramática e vocabulário. A coleção de fitas pode ser usada de duas maneiras: a) como agradável complemento de qualquer curso; e b) como um curso independente, juntamente com os livros que a acompanham. Para que cada fita seja eficaz como um todo, no fim de cada uma se encontra um conjunto de exercícios. As fitas de 1 a 5 já podem ser adquiridas no Rio de Janeiro: Cooperativa Cultural dos Esperantistas – *kke-esperanto@ig.com.br*, Associação Esperantista do Rio de Janeiro – *aerjrj@hotmail.com* e Societo Lorenz – *editora-lorenz@uol.com.br*, e a matriz da fita 6 já foi enviada para reprodução.

6. DISPONIBILIDADE PARA OUTRAS ESTAÇÕES DE TV

Eu e o Lar Fabiano de Cristo já informamos com toda a clareza que nosso curso pode ser usado gratuitamente por estações de TV interessadas. Como as cópias usadas em TV são muito mais caras do que as usadas em aparelho de videocassete, as estações de TV ou os patrocinadores de seus programas deverão pagar por essas cópias. Detalhes sobre o modo de se fazer isso serão por mim brevemente enviados à Liga Brasileira de Esperanto – *bel@esperanto.org.br* e aos clubes e associações interessados. Também aceitarei propostas sobre o modo de organizar meu trabalho.

7. FITAS ADICIONAIS

Os cantos e poemas usados nas gotas (bem como muitos outros) foram gravados até janeiro de 2002 e há pouco começaram a ser montados para a elaboração de duas ou três fitas adicionais. Há uma semana, terminei a montagem da primeira: PLURSPECAJ EROJ POR ARTAJ VESPEROJ (Peças variadas para Vesperais de Arte). Daqui a alguns dias terei as cópias em mãos para lançamento em Fortaleza. Estarão apenas em Esperanto, para uso internacional. Também terei acabado de montar mais uma fita: A SONORIDADE DO ESPERANTO, objetivando o público brasileiro. Por este motivo aparece na tela, em legenda, a tradução para o português de todos os cantos e poemas. Se possível, lançarei também esta fita em Fortaleza.

Sylla Chaves

*

Temos, portanto, queridos companheiros, na iniciativa de Sylla Chaves e do Lar Fabiano de Cristo, mais um poderoso incentivo a que os espíritas brasileiros possam levar ao Congresso Espírita de Paris, em 2004, como ferramenta de serviço, o pleno conhecimento da Língua Internacional Neutra, com vistas a que a conscientização de nossos irmãos de outras terras sobre as excelências do Esperanto não se limite tão somente a argumentações teóricas, mas seja fecundada pelo uso prático e efetivo do idioma na sua precípua função de derrubar barreiras lingüísticas sob a égide da fraternidade.

•

Associação Universal de Esperanto no Brasil

De acordo com informação da Liga Brasileira de Esperanto (Brasília, DF – <http://www.esperanto.org.br>), através de seu comunicado no 2002/005, a instituição que conduz o Movimento Esperantista no mundo, com sede em Rotterdam, Holanda, dará maior alcance às suas atividades na América, com a instalação de um núcleo no Brasil.

Eis a nota:

Escritório da “Amerika Komisiono”

A Associação Mundial de Esperanto decidiu estabelecer um escritório para a “Amerika Komisiono” em Brasília.

O escritório começará a funcionar a partir de 2 de maio, numa sala que a Liga Brasileira de Esperanto está cedendo por empréstimo à UEA (Universala Esperanto-Asocio).

O número do telefone e o endereço do escritório são provisoriamente os da Liga, ou seja 2226-1298 e bel@esperanto.or.br, respectivamente, até a aquisição de acesso à Internet e linha telefônica da Amerika Komisiono.

O escritório certamente é um grande passo que a UEA dá para o avanço do movimento esperantista no continente americano.

Os dois primeiros Congressos Espíritas Internacionais Barcelona (1888) – Paris (1889)

WASHINGTON L. N. FERNANDESA

Muito oportuno para os espíritas estarem informados do histórico e caminhada do Espiritismo em todos os continentes, desde 1857, principalmente porque em 2007 ele completará seu Sesquicentenário (150 anos). Neste sentido, vale recordar os Primeiros Congressos Internacionais Espíritas, que ocorreram em Barcelona (Espanha), de 8 a 9 de setembro de 1888, e em Paris (França), de 11 a 16 de setembro de 1889, após trinta anos do advento da Doutrina Espírita. Naturalmente, não se pode fazer um perfil da situação do Movimento Espírita no mundo com base nestes eventos. Ocorria naquele tempo o que acontece em nossos dias, pois somente alguns podem participar

de acontecimentos desta natureza, mas vale como registro histórico. O Espiritismo surgiu na França em 1857, mas a partir de 1870 ele teve grande desenvolvimento na Espanha, principalmente quanto às lideranças, o que justifica o evento neste país.

ORGANIZAÇÃO DO CONGRESSO DE 1888 EM BARCELONA

A *Federación Espiritista del Vallés* e o *Centro Barcelonés de Estudios Psicológicos* foram os organizadores deste Congresso. O Sr. Eulogio Prieto, de Cuba, aparece como o único sul-americano que fez parte da Comissão Organizadora, como Secretário, e o Presidente Honorário foi José Maria Fernandez Colavida (1819-1888). Os Presidentes foram: Visconde Antônio Torres Solanot (1840-?), Presidente da Comissão Organizadora; Pierre-Gaëtan Leymarie (1827-1901), representante da *Sociedade Científica do Espiritismo*, continuadora da instituição fundada por Allan Kardec (1804-1869), em Paris; Cav. Efisio Ungher, da *Academia Internacional de Espiritismo e Magnetismo*, Roma (Itália), e diretor do periódico *Lux*; Dr. Joaquin Huelbes Temprado, Vice-Presidente da *Sociedad Espiritista Española*. Os Vice-Presidentes foram: Amalia Domingo Soler (1835-1909), fundadora e diretora de *La Luz del Porvenir*, e que aparece também como tendo sido Vogal do Congresso; Dr. Juan Hoffman, da *Academia Internacional de Roma*; Facundo Usich, Presidente do *Centro Barcelonés de Estudios Psicológicos*, que aparece também como tendo sido Vogal; Miguel Vives (1840-23/1/1906), Presidente da *Federación Espiritista del Vallés*, que aparece também como tendo sido Vogal. Os Secretários do evento foram: o Prof. de Filosofia e Lógica Dr. Manuel Sanz y Benito (1860-1911), de *la Espiritista Española*, e titular da cátedra de Metafísica na Universidade de Barcelona; Eulogio Prieto, Presidente *del Centro El Salvador*, de Sagua la Grande (Cuba); Narciso Moret, do *Centro de Gerona*; Modesto Casanovas, do *Centro Barcelonés de Estudios Psicológicos*, que também foi Vogal. Como Vogais, além dos já comentados (Miguel Vives, Amalia Domingo Soler, Modesto Casanovas e Facundo Usich), aparecem: Antonio Almasqué, Valentín Vila, Fermín Sánchez, Eduardo Dalmau, Sebastián Roquet, Augusto Vives (provavelmente parente de Miguel Vives) e Miguel Escuder.

DELEGAÇÕES REPRESENTADAS E DELEGADOS PRESENTES NO CONGRESSO DE 1888

Números que muito nos interessam são os que informam sobre as representações neste evento, tendo estado representados 13 países e cerca de cento e quarenta instituições espíritas, sendo 80% da Espanha (70) e França (mais de 63), além de quatro da Bélgica, uma da Itália, que representou várias sociedades italianas, a *Sociedade Espiritista de Bucarest* (Romênia) e a *Sociedade Espiritista de Odessa* (Ucrânia). Das Américas estiveram representadas dezoito sociedades: Chile (1), Peru (2), México (5), Venezuela (1), Argentina (2), Estados Unidos (2) e Cuba (5). Estiveram presentes no evento sessenta e nove Delegados, sendo cinquenta e quatro da Espanha, três da França, quatro da Itália e oito sul-americanos (do Chile, Cuba, México e Venezuela).

VINTE E SETE PERIÓDICOS ESPÍRITAS REPRESENTADOS

Estiveram representados neste Congresso 27 periódicos espíritas, sendo dezoito da Europa (quatro da França, dois da Bélgica, três da Itália e dez da Espanha) e

oito das Américas (um do México, dois da Argentina, um de Santiago do Chile, três de Cuba e um de Porto Rico). O número de publicações periódicas espíritas no mundo era muitíssimo maior que vinte e sete, e mesmo no Brasil já havia vários jornais, em diversos Estados, que não estiveram representados neste Congresso.

DECISÕES IMPORTANTES E RAÍZES DA UNIFICAÇÃO ESPÍRITA

Destacamos como importantes comentários e decisões do Congresso o seguinte: o Dr. Hoffman, de Roma, propugnou pela necessidade da criação de uma Federação Espírita Universal; Leymarie fez um histórico da *Liga para o Ensino*, em Paris, 1862, referida na *Revista Espírita* de 1867, meses de março, abril e agosto. Allan Kardec, à época, achou-a louvável nas idéias, mas fraca nos objetivos de execução. Segundo a *Revista Espírita*, a iniciativa para sua criação foi do senador francês Jean Macé (1815-1894), sendo constituída pelo próprio Leymarie, Camille Flammarion (1842-1925), Gabriel Delanne (1857-1926) e Emmanuel Vauchez (nascido em 1836, desencarnado no início do século XX), e que a mesma se fundamentava em torno da fraternidade e tinha apoio da Câmara dos Deputados de Paris. Este senador Jean Macé, de origem humilde, foi também escritor e publicou obras de caráter político e pedagógico, sendo considerado político de extrema esquerda. Relatou também Leymarie que o Sr. M. Godin (1817-1888) planejava fundar o *Familistério de Guisa* e comentou que este espírita tinha gasto cinco milhões de francos, em dezoito anos, numa batalha judicial em que a outra parte era sua esposa que, influenciada pelo clero, se rebelou contra suas idéias espíritas e queria impedi-lo de dispor de sua fortuna.

Identificamos, também, como um início das idéias da Unificação Espírita, quando o Congresso recomendou: todo espírita deveria pertencer a uma Sociedade Espírita legalmente constituída; que toda instituição espírita regional deveria estar ligada a um órgão espírita maior, em nível nacional; e que este deveria estar ligado a outros do mesmo gênero, trabalho este que, podemos dizer, é o que está fazendo, hoje, o CEI (Conselho Espírita Internacional). Estes são alguns dados deste evento de 1888, mas no ano seguinte outro Encontro se realizaria.

ORGANIZAÇÃO DO CONGRESSO ESPÍRITA EM 1889, EM PARIS

O Congresso de Barcelona, de 1888, nomeou uma Comissão Executiva para realizar evento semelhante no ano seguinte, assim constituída: Presidente, Visconde de Torres Solanot; Vice-Presidentes: Huelbes Temprado, Miguel Vives e Facundo Usich; Secretário: José M. López; Secretário-contador: Modesto Casanovas; Outros Secretários: Sebastián Roquet e Eduardo Moreno Acosta; Vogais: Miguel Escuder, Eduardo Dalmau, Valentín Vila, Augusto Vives, Ezequiel Martín Carbonero, José Cembrano, Eulogio Prieto, Juan José Garay e Rafael de Zayas.

O Congresso Espiritista e Espiritualista Internacional ocorreu em Paris, de 11 a 16 de setembro de 1889, e teve melhor estrutura, ha-vendo intérpretes ao inglês, espanhol, francês, polaco e alemão. Como Presidentes Honorários foram nomeados: o Sr. Ch. Fauvery (1843--1894), o escritor Eugène Nus (1816-1894) e a Sra. Duquesa de Pomar (1832-1895). Para Presidente Efetivo foi nomeado o escritor Jules Lermina (1839-1915).

O Congresso foi dividido em quatro Comissões Temáticas, a saber: 1) Espíri-

tismo e Espiritualismo; 2) Filosofia. Questão Social; 3) Ocultismo, Teosofia, Kabala e Francomaçônica; 4) Comissão de Propaganda.

Apesar de terem sido muitos os colaboradores do Congresso, destacamos como curiosidade a participação da Sra. Miguel Vives, esposa de Miguel Vives; as palestras de Alexandre Delanne (nascido em 1839 ou 1840) e seu filho Gabriel Delanne (1857-1926), ambos amigos de Allan Kardec, e Gérard Anacleto Encausse (1865-1916), mais conhecido como Papus, à época com 24 anos, e que era médico e ocultista, Diretor do periódico *L'Initiation* e membro da Sociedade Teosófica, que foi o primeiro grande mestre da Ordem Martinista. Vale registrar que representantes do Ocultismo participaram deste Congresso, mas estavam bem claras suas diferenças ideológicas com o Espiritismo, o que não impediu que as partes se sentassem juntas para expor seus princípios e pontos em comum, em clima de urbanidade e civilidade, num excelente exemplo de cristianismo e educação, muito conveniente para todos nós, espíritas de hoje.

DELEGADOS PRESENTES, DELEGAÇÕES REPRESENTADAS

Este Congresso teve muito maior alcance que o anterior, pois a ele aderiram 28 países do mundo, a saber: Inglaterra, Alemanha, Áustria, Bélgica, Algeria, Argentina, Colômbia, Estados Unidos, Brasil, Espanha, Dinamarca, Grécia, Austrália, México, Itália, Cuba, Antilhas, Noruega, Rússia, Polônia, Porto Rico, Suíça, Suécia, Turquia, Tunísia, Portugal, Egito e até Índia oriental. Muito interessante saber que representantes da Grécia, Turquia, Egito e Índia marcaram presença no evento, mas a França, seguida da Espanha, foram os países que enviaram maior representação. Estiveram presentes cerca de 450 Delegados; do Brasil não compareceu ninguém; mas a *Sociedade Espírita Cachoeirana*, de Cachoeira (Bahia), enviou correspondência de felicitações ao Comitê Organizador, como também o Sr. Casimir Lieutaud, um francês que residia no Brasil, e outros representantes do periódico *Reformador*, órgão da Federação Espírita Brasileira, Rio de Janeiro (RJ).

REVISTAS ESPÍRITAS REPRESENTADAS

Neste Congresso, mais que triplicou o número de periódicos que se fizeram presentes ou representados, em relação ao Congresso de 1888, visto que de 27 passou para 88 (cerca de 70% do total, pois a estimativa é que havia pouco mais de 100 no mundo), sendo 50 da Europa, a saber: 3 da Bélgica, 8 da Espanha, 20 da França, 3 de Portugal, 4 da Inglaterra, 3 da Alemanha, 3 da Holanda, 3 da Itália, 1 da Noruega, 1 da Suécia e 1 da Suíça; havia 3 da Ásia: 2 da Rússia e 1 da Índia. Os 35 das Américas foram: 9 dos EUA, 3 do Brasil (o periódico da *Sociedade Concórdia*, de Campos-RJ), *Reformador* e *A Luz*, Rio de Janeiro-RJ), 2 de Porto Rico, 1 da Costa Rica, 1 da Colômbia, 7 da Argentina, 6 de Cuba, 4 do México, 1 de El Salvador e 1 do Uruguai.

Antes de o Espiritismo completar seu primeiro cinquentenário, em 1907, ocorreram mais três outros Congressos Espíritas Internacionais (Madrid/1892, Londres/1898 e Paris/1900).

Enfim, fica este breve apanhado dos dois primeiros encontros espíritas internacionais, nos quais participaram pouco mais de 30 países, entre delegações e periódicos representados (número bem parecido ao retrato do Movimento Espírita Internacional atualmente, passados mais de cento e dez anos, mas considerando as duas guerras mundiais e várias ditaduras, que tolheram seu crescimento). Destaque-se que no Brasil o ideal espírita pôde desenvolver-se e hoje são mais de 10 mil instituições no

país, entre Centros Espíritas e outras organizações (museus, institutos culturais, coligações, Federações, Uniões, Hospitais, Associações, Núcleos de profissionais liberais, como: médicos, psicólogos, juízes, delegados, militares e outros).

Que estas notícias possam nos servir de estímulo a que procuremos descobrir cada vez mais nossas raízes espíritas históricas.

Fonte: V Congresso Espiritista Internacional (Livro Resumo) – Barcelona 1 a 10 de setembro de 1934. 1ª parte – Resumo histórico dos Congressos Espiritistas Internacionais mais importantes, p.11 e seguintes. Edição: Federación Espiritista Internacional/Federación Espírita Española. •

Seara Espírita

Paraná: Encontro Estadual Espírita

A Federação Espírita do Paraná, que completou um século no dia 24 de agosto, promoveu em Foz do Iguaçu, de 6 a 8 de setembro, o Encontro Estadual Espírita do Interior do Paraná, com o tema central *Jesus em nossas Vidas*, coordenado por Sandra Della Polla (RS) e Maria Helena Marcon (PR). O programa constou de palestra pública, dois seminários com os temas *Jesus, Modelo e Guia em nossas Vidas* e *Jesus, Modelo e Guia na Atividade Espírita*, e o painel *A Paz do Mundo e a Paz do Cristo*.

Realizou-se, também, em setembro, nos dias 21 e 22, o 5º Encontro Estadual de Comunicação Social Espírita, no Teatro da FEP, em Curitiba, com o tema *Rádio, entre nessa onda*, coordenado por Merhy Seba (SP).

R. G. do Sul: Hospital Espírita

O Hospital Espírita de Porto Alegre está comemorando 75 anos de funcionamento, tendo sido inaugurado em 25 de dezembro de 1926. Destinado a pacientes que apresentam transtornos mentais em geral e dependência química – álcool e drogas –, o HEPA é uma referência, no Estado, entre os hospitais da sua especialidade.

CEI: 9ª Reunião Ordinária

O Conselho Espírita Internacional realizará em Viseu, Portugal, nos dias 30 e 31 deste mês, sua 9ª Reunião Ordinária, de cuja pauta constam os seguintes assuntos: Integração de novas Instituições no CEI; Relato sobre as atividades realizadas e programadas em cada país e sobre as atividades da Comissão Executiva; Avaliação da nova estrutura administrativa do CEI e seu aprimoramento; Esperanto: Análise do trabalho de sua difusão e utilização nas atividades do CEI; e 4º Congresso Espírita Mundial promovido pelo CEI (França – outubro de 2004).

Rio de Janeiro: Encontro de Coordenadores de ESDE

A União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro realizou em 18 de agosto, nas dependências do Colégio Pedro II (Unidade Tijuca), o 6º Encontro Estadual de Coordenadores de ESDE, com a participação de cerca de 700 coordenadores, que trataram de dinâmicas de grupo, uso de técnicas e recursos didáticos.

França: Campanha “S. O. S Fraternité”

A *Union Spirite Française et Francophone*, sob a presidência de Roger Perez, acaba de lançar a campanha “S. O. S. Fraternité”, com o objetivo de conseguir cooperadores, espíritas e não espíritas, para um trabalho de amparo material e espiritual aos necessitados que buscam auxílio nas instituições espíritas e na própria *Union*.

Vitória (ES): Jornada Médico-Espírita

A Associação Médico-Espírita do Estado do Espírito Santo (AME-ES) promoveu no Alice Vitória Hotel, de 6 a 8 de setembro, a IV Jornada AME, cujo tema central foi *Consciência para a Paz: O Despertar do Espírito*, abordado através de conferências, painéis, cursos e um seminário. Expositores: Roberto Lúcio V. Souza (MG), Sérgio Felipe de Oliveira (SP), Décio Iandoli Júnior (SP), Marlene Rossi Severino Nobre (SP), Dalva Silva Souza (ES) e outros.

Uberlândia (MG): Jornada sobre Mediunidade

Realizou-se em Uberlândia, no mês de julho, a Jornada de Estudos da Mediunidade, em homenagem aos 75 anos de Mediunidade de Francisco Cândido Xavier e aos 70 anos de publicação do livro *Parnaso de Além-Túmulo*. Foram abordados 17 temas, por diversos expositores, cabendo a abertura a Marta Antunes de Oliveira Moura, Diretora da FEB – que fez o lançamento da edição comemorativa do *Parnaso* –, e o encerramento a Julius César Othero e Equipe do Departamento de Orientação Mediúnica da União Espírita Mineira. Promoveram o evento a Aliança Municipal Espírita de Uberlândia e o Conselho Regional Espírita Zona Norte do Triângulo Mineiro.

Ribeirão Preto (SP): Feira do Livro Espírita

Obteve grande sucesso a 29ª Feira do Livro Espírita de Ribeirão Preto, realizada pela USE Intermunicipal daquela cidade no período de 13 a 20 de julho passado. Foram postos à venda 23.000 livros, representando 1.250 títulos, sendo vendidos mais de 13.000 livros, destacando-se nas primeiras posições as obras da Codificação Kardequiana.



